

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COOPERATIVISMO**

IRIA LIANE STROHM

COOPERATIVA ESCOLAR COOPERSETE:

Desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes a partir de seu envolvimento
com a proposta da cooperativa escolar

São Leopoldo

2020

IRIA LIANE STROHM

COOPERATIVA ESCOLAR COOPERSETE
DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO DOS ESTUDANTES A PARTIR
DE SEU ENVOLVIMENTO COM A PROPOSTA DA COOPERATIVA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Cooperativismo, pelo
Curso de Especialização em
Cooperativismo da Universidade do Vale
do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Carlos Daniel Baioto

São Leopoldo

2020

Iria Liane Strohm

COOPERATIVA ESCOLAR COOPERSETE Desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes a partir de seu envolvimento com a proposta da cooperativa escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Cooperativismo, pelo Curso de Especialização em Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Carlos Daniel Baioto

Em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Daniel Baioto – Orientador - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser.

Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são muitos, em primeiro lugar, a Deus por ter me dado a oportunidade de estar concluindo esta especialização, pela força na superação de obstáculos.

Aos professores do curso pelos ensinamentos e aos colegas do curso pelos compartilhamentos.

Ao professor Dr. Carlos Daniel Baioto, orientador deste trabalho, por ter aceitado acompanhar-me neste projeto, pelos seus conhecimentos, clareza, na indicação do caminho a seguir em busca dos conhecimentos, paciência e atenção.

Às pessoas que trabalham na Cooperativa Sicredi Pioneira, pela paciência para que fosse possível elaborar este trabalho.

À Juliana e a Gabriela pelo apoio e amizade.

Ao Presidente da Cooperativa Sicredi Pioneira, Tiago Luiz Schmidt e à Vice Presidente Heloisa Helena Lopes, cujo incentivo permitiu esta caminhada.

Ao meu marido Dilseu e ao meu filho Gabriel pelo apoio e compreensão no decorrer desta jornada e à amiga Miriam de Marco, que sabe as palavras que precisamos ouvir para seguir; aos meus pais Arno (in memorium) e Nerci pelo incentivo aos estudos.

Às professoras e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro, envolvidas com a criação da Cooperativa Escolar CooperSete, localizada em Caxias do Sul – RS por contribuir com material rico para elaboração deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes que participam de uma cooperativa escolar a partir de seu envolvimento com a proposta da cooperativa, os procedimentos necessários para constituir cooperativas escolares e a influência desta experiência na preparação para vida pessoal e profissional dos associados. A pesquisa deu-se sobre a experiência da Cooperativa Escolar CooperSete na cidade de Caxias do Sul/RS, através de entrevistas estruturadas. O desenvolvimento do trabalho ocorreu em um momento muito particular da vida em todos os aspectos, encontramos-nos em meio a uma pandemia de extensão global, com isolamento social, não havendo aulas presenciais nas escolas, o que nos trouxe algumas reflexões e dificuldades não previstas originalmente, bem como surpresas de como as cooperativas podem influenciar positivamente comportamentos de colaboração em meio às dificuldades para as quais não tínhamos respostas. A análise dos resultados demonstrou o impacto da experiência aos envolvidos e sua influência no comportamento individual e coletivo dos estudantes. Objetiva-se através deste trabalho evidenciar a importância das cooperativas escolares na formação de jovens, bem como as possibilidades pedagógicas desta proposta no contexto escolar.

Palavras-chave: cooperativismo, cooperativa escolar, educação cooperativista.

ABSTRACT

The present article focus on analyze the development of individual and collective students who participate in a cooperative school from their environmental wich the cooperative's proposal is the procedures necessary to establish cooperative schools and the influence of this experience prepararing the personal and professional life of their members . The research took place on Cooperativa Escolar CooperSete in the city of Caxias do Sul / RS, through structured interviews. The development of the article took place at a very particular moment in our lives in all aspects, we find ourselves between of a global pandemic, social isolation, no face-to-face classes at schools, when some reflections and difficulties, as well as surprises of how cooperatives can influence, in a positive way, collaborative behaviors in the midst of difficulties in the time we have no exact answers. The analysis of the results demonstrated the impact of the experience on those involved and its influence on the students' individual and collective behavior. The aim of this work is to highlight the importance of school cooperatives in the training of young people as well as the pedagogical possibilities of this proposal in the school context

Keywords: cooperativism, school cooperative, cooperative education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Monumento “Força cooperativa”	25
Figura 2 – Monumento à Irmandade	39
Figura 3 - Logotipo da cooperativa escolar Coopersete	40
Figura 4 - Foto oficial Fundação Cooperativa Coopersete	48

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 - Valores Cooperativistas	12
Quadro 2 - Análise demonstrativa da tríade da gestão cooperativa.....	14
Quadro 3 - Ramos do Cooperativismo	27
Quadro 4 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	21
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
2.1 O QUE É COOPERATIVISMO.....	24
2.1.2 ORIGEM DO COOPERATIVISMO.....	26
2.1.3 EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA.....	27
2.2 COOPERATIVAS ESCOLARES.....	28
2.3 JUVENTUDE OU JUVENTUDES.....	29
3. METODOLOGIA.....	32
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	33
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA.....	33
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	35
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	36
4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	37
COOPERATIVAS ESCOLARES.....	37
4.1 ORIGEM DAS COOPERATIVAS ESCOLARES.....	37
4.2 COOPERATIVAS ESCOLARES NA AMÉRICA DO SUL.....	38
4.3 SURGIMENTO DAS COOPERATIVAS ESCOLARES NO BRASIL.....	38
4.4 AÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE.....	40
5. EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA ESCOLAR.....	43
5.1 ORGANIZAÇÃO DA COOPERATIVA ESCOLAR.....	43
5.2 COOPERSETE – A COOPERATIVA ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL SETE DE SETEMBRO.....	43
6. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM A COMUNIDADE COOPERATIVA LOCAL.....	47
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
8. APÊNDICE I.....	61
9. APÊNDICE II ESTATUTO SOCIAL DA COOPERATIVA.....	63

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresentada, propõem contribuir nas reflexões sobre alternativas para o desenvolvimento de uma educação significativa para jovens no contexto escolar. Neste sentido, reconhecendo as múltiplas possibilidades da educação cooperativista também neste contexto. Segundo SILVA (2020), a educação no Brasil possui desafios de várias ordens, dentre os quais: estruturais, pedagógicos, financeiros, sociais, culturais. Diante desta complexidade é mister a reformulação do processo educacional, praticamente todos os estudantes que hoje estão cursando o ensino fundamental e médio nasceram no século XXI e sempre viveram na era da internet.

Podemos considerar que tanto a educação pública como a privada têm o mesmo desafio: assegurar o interesse do estudante dentro da escola, preparar os jovens para os saberes e formá-los para a vida. A questão é como transformar um desafio tão amplo em prática e dinâmica, atendendo aos anseios dos jovens com um perfil de diversas dimensões. ELISA (2020, p. 77)

[...] “pode-se pensar que nem a escola pode se arvorar em resolver todos os problemas do desenvolvimento econômico com justiça social (messianismo), nem pode ser condenada a impotência (nihilismo), mas recapturada como um dos instrumentos de intervenção na sociedade, com vistas à mudança do sentido das determinações sociais para o interesse da maioria”.

Nesta perspectiva, podemos avaliar que a educação, seja ela formal ou informal, busca repassar e proporcionar aos indivíduos conhecimentos e comportamentos que os tornem aptos a atuarem em todos os setores da sociedade. (BIESDORF, 2011)

A educação deve ser contextualizada e prover aos estudantes uma significação. À educação formal cabe problematizar temas que emergem das necessidades socialmente construídas, porém sua função social maior deve ser a de proporcionar aos estudantes conhecimentos para que possam ter uma leitura crítica dos fenômenos culturalmente produzidos, visando a superação das desigualdades sociais. Essa visão crítica é possível com a garantia ao direito de aprender, o qual, perpassa pela sistematização dos conteúdos de ensino que compõem o currículo escolar. BOSCATTO et al. (2016). Estas prerrogativas são previstas na própria

legislação evidenciadas em **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**, em seu art. 27:

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;
- IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Neste contexto, pensa-se em alternativas efetivas para a educação, e pode-se pensar na possibilidade de afirmar que o cooperativismo é uma das alternativas que delimita-se como uma possibilidade de efetivar a prerrogativa, uma vez que trabalha a formação cidadã, mais especificamente, educação cooperativista, previsto no 5º princípio do Cooperativismo, que iremos trabalhar mais adiante. O cooperativismo, mais que um modelo de negócios, é uma doutrina que busca, equilíbrio entre o econômico e o social e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo. Tudo começa quando pessoas se juntam em torno de um mesmo objetivo, em uma organização na qual todos são donos do próprio negócio. E continua com um ciclo que traz ganhos para as pessoas, para o país e para o planeta. (OCB, 2020).

Para FREIRE (1996), a educação cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A escola cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na mesma medida em que é exercida na construção da cidadania de quem usa o seu espaço.

Dentre os alicerces que sustentam o cooperativismo, foram criados os direcionadores doutrinários, valores e princípios de adoção universal, sendo os valores que precedem e dão origem aos princípios. (MEINEN, 2012, p.13)

Os valores cooperativistas são: Solidariedade, Liberdade, Democracia, Equidade, Igualdade, Responsabilidade, Honestidade, Transparência, Responsabilidade socioambiental. Note quadro abaixo organizado pela autora com base em (MEINEN, 2012 e SCHNEIDER, 2007).

Quadro 1 - Valores Cooperativistas

Valor	Análise de (Meinen e Schneider)	Autora
1.Valores de Solidariedade	Cuja essência reside no compromisso, na responsabilidade que todos têm com todos, fazendo a força do conjunto e assegurando o bem de cada um dos membros e Valores de ajuda mútua, como cooperação, unidade, ação coletiva, solidariedade e paz. Entre associados e entre cooperativas. Atrelar ajuda mútua com autoajuda.	A união de interesses ou propósitos entre os membros de um grupo.
2.Valores de Liberdade	Está no direito de escolha pela entidade cooperativa, tanto na hora do ingresso como no momento da saída, podendo mover-se e manifestar-se de acordo com a sua vontade e consciência, respeitando os limites estabelecidos coletivamente	Exercício da liberdade de ir e vir, respeitando também o direito à liberdade do outro.
3.Democracia	Está diretamente relacionada ao pleno direito de o associado participar da vida cooperativa em toda a sua dimensão, especialmente pela palavra e pelo voto. É pela democracia que se exerce a cidadania cooperativa	Exercício pleno da democracia, com as suas responsabilidades.
4.Equidade	Manifestada fundamentalmente pela garantia da igualdade de votos, pelo julgamento justo e pela imparcialidade, tanto nos aspectos econômicos como sociais. Valores democráticos, como os da igualdade, participação e equidade.	Manifestação do senso de justiça e igualitarismo
5.Valores de Igualdade	Impede a segregação em razão da condição socioeconômica, raça, gênero ou sexo, ideologia política, opção religiosa, idade ou de qualquer outra preferência ou característica pessoal. A todos deve ser assegurado os mesmos direitos e as mesmas obrigações. Valores de igualdade.	Estamos iguais, sem distinção e devemos conceder esta condição irrestritamente a todos.
6.Valores de Responsabilidade	Tem a ver com a assunção e o cumprimento de deveres. Como cooperada a pessoa é responsável pela viabilidade do empreendimento. Cada qual responde pelos seus atos, devendo conduzir-se com retidão moral e respeito às regras de convívio adotadas	Chamar a si, a responsabilidade pela cooperativa e cumpri-la com ética e moral e respeito às regras.

	coletivamente.	
7.Valores de Honestidade	Se liga à verdade por excelência, tem a ver com retidão, probidade e honradez. Dignidade, enfim.	Valores relacionados à cidadania.
8.Valores de Transparência	Diz respeito à clareza, àquilo que efetivamente é, sem ambiguidade, sem segredo. No meio cooperativo, todos têm de ter conhecimento preciso sobre a vida da entidade: sua gestão, seus números, suas regras.	Comunicar-se aberta e honestamente, e cultivar uma cultura onde a informação possa fluir livremente entre as pessoas.
9.Valores de Responsabilidade socioambiental	Se conecta ao compromisso do empreendimento cooperativo, naturalmente de caráter comunitário, com o bem-estar das pessoas e com a proteção do meio ambiente, compreendidos na sua área de atuação, preocupação que envolve desenvolvimento econômico e social e respeito ao equilíbrio e às limitações dos recursos naturais. A palavra-chave aqui é sustentabilidade. Pelo seu significado e a sua atualidade, estuda-se no âmbito da ACI dedicar ao tema um novo e exclusivo princípio universal do cooperativismo	Responsabilidade e compromisso com o ambiente onde está inserido, tanto econômico como social e respeito ao uso de recursos naturais

Quadro organizado pela autora com base no autor MEINEN (2012) e SCHNEIDER (2007).

Constata-se, examinando o quadro acima, que os valores presentes no cooperativismo são a base de fortalecimento do movimento, constituindo as ferramentas para sua competitividade e sobrevivência, e comparativamente com as percepções presentes na Base Nacional Curricular (BNCC), indicam a importância no processo da formação dos jovens estudantes com base na educação cooperativista. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018)

Os princípios cooperativistas são uma série de diretrizes gerais que orientam as cooperativas e constituem a base filosófica do movimento cooperativo. São as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam os seus valores à prática. Baseados no estatuto da cooperativa de consumo de Rochdale (1844), que

continha sete-artigos, designadas de “regra de ouro”, as quais foram revisitadas em 1937, 1966 e 1995, em congressos coordenados pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI, guardiã da doutrina do cooperativismo (SESCOOP, 2019 p.15)

A lista definida em 1995 é a vigente até os dias atuais: 1º) Adesão livre e voluntária - aberta a todas pessoas aptas, 2º) Gestão democrática – controlada por seus membros, 3º) Participação econômica dos sócios – contribuição equitativa de seus membros, 4º) Autonomia e independência – organizações autônomas, 5º) Educação, formação e informação cooperativa – promoção da educação e formação de seus membros, 6º) Intercooperação – fortalecimento do movimento cooperativo e 7º) Interesse pela comunidade – trabalho para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades. (SESCOOP, 2019 p.16).

Estes princípios relacionados com os meios e os fins do empreendimento da cooperativa podem ser analisados a partir da tríade da gestão cooperativa (BAIOTO, 2018). Abaixo segue o quadro da tríade para evidenciar essa relação.

Quadro 2 - Análise demonstrativa da tríade da gestão cooperativa

Princípio cooperativo (Referências)	Resultado econômico (Objetivos-meios-meios)	Ação e resultado social (Objetivos-fins)
1. Adesão voluntária e livre	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do quadro de associados, e consequentemente de capital integralizado a cooperativa - Ampliação de inserção financeira na comunidade - Potencialização dos ativos sociais e econômicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Potencialização de ações de lideranças locais a fim de fomentar a participação na cooperativa - Fomento à construção de vínculos comunitários locais - Fortalecimento do capital político e humano da cooperativa
2. Gestão democrática pelos associados	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da participação nas assembleias da cooperativa – representa maior envolvimento e fidelização destes - Potencialização da rotatividade da gestão - Ampliação de lideranças locais - Estímulo maior à fidelização do associado 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de ambientes democráticos, bem como investimento em formação continuada voltada à qualificação da participação do associado - Fortalecimento do capital político e humano da cooperativa - Potencialização da transparência de gestão - Aumenta do envolvimento do associado - Manutenção do capital político e social da cooperativa
3. Participação econômica dos	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação de cotas-partes da cooperativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de benefícios aos associados, que agreguem valor à

associados	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação de ativos tangíveis e intangíveis - Ampliação da cultura empreendedora dos associados com isso gerar mais ativos para a cooperativa - Ampliação do fundo de reserva e Fates 	<p>relação de trabalho junto à cooperativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorização do associado e dos potenciais deste de empreender
4. Autonomia e independência	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da sustentabilidade - Ampliação de ativos 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento de ações comunitárias de autonomia tanto da cooperativa como dos associados e comunidade (em âmbito político e econômico)
5. Educação, formação e informação	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da variedade de ativos - Maior controle e transparência da gestão 	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento na disseminação de uma cultura cooperativista e comunitarista- Ampliação da qualificação participativa do associado - Formação continuada, a fim de qualificar a relação de conhecimento dos associados e da comunidade local sobre a importância do cooperativismo - Gestão do capital intelectual da cooperativa - Potencialização da autogestão - Aumento do capital intelectual da cooperativa - Aumento do capital social
6. Intercooperação	<ul style="list-style-type: none"> - Potencialização de ações em redes de cooperação - Geração de mais ativos entre associados e comunidade cooperativa - Ampliação da integração cooperativa - Ampliação da economia cooperativa - Fortalecimento do setor 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento das relações entre cooperativas de forma multidimensional – tanto entre os ramos do cooperativismo em âmbito microrregional como macrorregional - Acréscimo de valor às relações junto a outras cooperativas - Aumento do capital comunitário em rede - Aumento do capital político
7. Compromisso com a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da fidelização do associado e da comunidade - Ampliação da aderência da cooperativa com a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento nas necessidades da comunidade, atuação na formação e fortalecimento de vínculos fusionais, não utilitaristas - Aumenta o capital comunitário em rede - Aumento do capital político

O exame do quadro Análise demonstrativa da tríade da gestão cooperativa permite uma visão ampla das evidências na visão gerencial dos princípios do cooperativismo como portador do desenvolvimento neste modelo de organização. Fica demonstrado a inter-relação entre as ações das dimensões econômicas e sociais. Segundo o autor, este quadro representa as bases de um sentido de análise de resultado e em gestão de cooperativas, que evidencia tanto a dimensão social como econômica da organização. Esta ferramenta de análise de resultado e delimitada por BAIOTO (2018, pág. 90) como sendo um sentido específico de eficiência, o que o autor delimita de Eficiência Cooperativista:

“Neste sentido, defendemos que “eficiência cooperativista” representa conceitualmente: o reconhecimento de que os resultados objetivados como fins da gestão de uma organização cooperativa são indissociáveis de sua dupla dimensão (social/econômica) e que os princípios cooperativistas são balizadores desses resultados. Sendo assim, os indicadores de uma eficiência cooperativista teriam como referenciais de análise os princípios e valores do cooperativismo aliados aos resultados de sustentabilidade socioeconômica do empreendimento”.

Com base nesta análise podemos reconhecer a importância dos princípios do cooperativismo como elementos balizadores do processo de gestão destas organizações. Os sete princípios universais do cooperativismo, foram revisitados em 1937, 1966 e 1995, em congressos coordenados pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI, constituem a grande base e o diferencial das cooperativas. Sem a prática destes princípios que norteiam o cooperativismo, esse tipo de empreendimento passa não se destacar no mercado, em meio a tantos outros, principalmente levando em consideração a época de transição, mudanças e turbulências em que vivemos atualmente, nas mais diversas áreas, em âmbito mundial. Dentre os sete princípios doutrinários do cooperativismo, os dois mais relevantes para este estudo são: o quinto que é Educação, treinamento e informação e o sétimo que é Interesse com a comunidade. (SCHNEIDER, 2000).

Ao considerar o princípio da Educação, treinamento e Informação como um dos mais relevantes, podemos destacar as cooperativas escolares como uma possibilidade de apoiar a mudança de paradigmas, influenciando comportamentos dos alunos de ensino fundamental e médio no contexto escolar. A cooperativa escolar é uma ação da educação cooperativista, na prática, formação de jovens.

Uma das formas é a educação social, sendo a cooperativa escolar uma das estratégias.

Compreendemos que as cooperativas escolares representam uma das formas de efetivação da educação cooperativista, na sua dimensão operacional em contexto na comunidade, contemplando assim os 7 princípios do cooperativismo.

As Cooperativas Escolares são associações de estudantes com finalidade educativa, podendo desenvolver atividades econômicas, sociais e culturais em benefício dos associados. Em sua essência, buscam formular uma proposta pedagógica com a participação do corpo discente em atividades práticas. (SICREDI PIONEIRA, 2020).

Na cidade de Sunchales, na Argentina – reconhecida como a capital nacional argentina do cooperativismo, as cooperativas escolares surgiram na década de 1930, com o crescimento das migrações europeias para a região, o que ampliou a experiência do cooperativismo e das cooperativas escolares em seus países de origem. (BAIOTO, 2018).

A organização de uma cooperativa escolar, no que tange à participação de alunos e professores, tem como referência o desenvolvimento de uma cooperativa formal com ênfase nos princípios do cooperativismo (HALL e BAIOTO, 2016).

Com base no pedagogo francês Célestin Freinet e nas experiências da cidade argentina de Sunchales, as cooperativas escolares possuem na educação cooperativista, no trabalho e na cooperação a tríade desse projeto pedagógico que tem por finalidade a convivência, o respeito mútuo, a solidariedade, promoção da justiça social, igualdade, autonomia, a cooperação e a realização de objetivos comuns. Contendo nelas, o caráter educativo, espírito cooperativista. (HALL e BAIOTO, 2016).

Ainda segundo os autores, a influência das cooperativas escolares na vida do aluno do ensino médio e fundamental das escolas públicas é evidente, estes tornam-se participativos e desenvolvem visão de grupo integrados a sua comunidade como jovens lideranças, bem como se destacam com seu desenvolvimento no comportamento cooperativo, a partir desta constatação, opta-se por este tema como foco de estudo, aplicado à cooperativa escolar CooperSete.

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A cooperativa escolar CooperSete foi fundada em 29 de outubro no ano de 2019, na cidade de Caxias do Sul – RS no 1º Distrito, comunidade de São Luiz da 6ª Léguas, com a finalidade educativa, podendo desenvolver atividades econômicas, sociais e culturais em benefício dos associados, em sua essência, buscando formular uma proposta pedagógica com a participação do corpo discente em atividades práticas. (Anexo A: Estatuto Cooperativa Escolar CooperSete).

Os requisitos para compor a cooperativa foram: comportamento, rendimento escolar e o mais importante: serem da comunidade local. A estrutura da cooperativa é composta por 17 estudantes, sendo todos da mesma unidade escolar, Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro, localizada em Caxias do Sul – RS, assim todas decisões tomadas dentro da cooperativa são discutidas por eles. A primeira constituição da Cooperativa tem em sua composição, alunos que sempre estudaram na escola, e como seus pais que sempre demonstraram ser participativos e atuantes. Embora a data da fundação seja 29 de outubro de 2019, o trabalho começou no início do ano letivo, ou seja, em março do mesmo ano, com a equipe diretiva e a professora orientadora indicando alguns estudantes para fazer parte desta constituição¹.

Caxias do Sul é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se no nordeste do estado a uma altitude de 817 metros sobre o nível do mar, sendo a cidade mais importante da Serra Gaúcha; a segunda cidade gaúcha mais populosa, superada apenas pela capital Porto Alegre; e a 47ª maior cidade brasileira. Ao longo de sua história, Caxias já foi conhecida como Campo dos Bugres (até 1877), Colônia de Caxias (1877-1884) e Santa Teresa de Caxias (1884-1890). A cidade foi erguida onde o Planalto de Vacaria começa a se fragmentar em vários vales, sulcados por pequenos cursos de água, com o resultado de ter uma topografia bastante acidentada na sua parte sul. A área era habitada por índios Caingangues desde tempos imemoriais, mas estes foram desalojados violentamente pelos chamados "bugreiros" abrindo espaço, no fim do século XIX, para que o governo do Império do Brasil decidisse colonizar a região com uma população

¹ Estas informações foram obtidas com a professora Camila Bristot Terres, da Escola Municipal Ensino Fundamental Sete de Setembro de Caxias do Sul – RS, orientadora do projeto, enviadas por e-mail em 26/03/2020.

européia. Desta forma, milhares de imigrantes, em sua maioria italianos da região do Vêneto, mas com alguns integrantes de outras origens como alemães, franceses, espanhóis e polacos, cruzaram o mar e subiram a Serra Gaúcha, desbravando uma área ainda quase inteiramente virgem. (CAXIAS DO SUL, WIKIPEDIA, 2020).

Sabe-se que houve diferentes formas de colonização e recolonização interna no Brasil ao longo do tempo, e especificamente em regiões da Serra do Rio Grande do Sul com a intensa colonização de italianos e outros descendentes, o Governo Provincial necessitou incentivar a imigração em outras regiões, com pretensão de originar novas colônias agrícolas, com mão-de-obra europeia e abrir estradas que permitissem a ligação do planalto com a Depressão Central. (HERÉDIA, 2001).

Desta forma surgem comunidades agrícolas, vilas, cidades e povoados, oriundos de grupos familiares que traziam consigo o espírito de família, religião, fé e organização em comunidade. Este espírito organizacional traz o surgimento do desenvolvimento na sua inserção, na formação de escolas, hospitais, associações e cooperativas. (BAIOTO et al. 2019).

Depois de um início cheio de dificuldades e privações, os imigrantes conseguiram estabelecer uma próspera cidade, com uma economia baseada inicialmente na exploração de produtos agropecuários, com destaque para a uva e o vinho, cujo sucesso se mede na rápida expansão do comércio e da indústria na primeira metade do século XX. Ao mesmo tempo, as raízes rurais e étnicas da comunidade começaram a perder importância relativa no panorama econômico e cultural, à medida que a urbanização avançava, formava-se uma elite urbana ilustrada e a cidade se abria para uma maior integração com o resto do Brasil. Durante o primeiro governo de Getúlio Vargas houve uma séria crise entre os imigrantes e seus primeiros descendentes e o meio brasileiro, quando o nacionalismo foi enfatizado e as manifestações culturais e políticas de raiz étnica estrangeira foram severamente reprimidas. Depois da Segunda Guerra Mundial a situação foi apaziguada, e brasileiros e estrangeiros passaram a trabalhar concordes para o bem comum. (CAXIAS DO SUL, WIKIPEDIA, 2020).

Desde então, a cidade cresceu aceleradamente, multiplicando sua população, atingindo altos índices de desenvolvimento econômico e humano e tornando sua economia uma das mais dinâmicas do Brasil, presente em muitos mercados internacionais. Também sua cultura se internacionalizou, dispondo de várias instituições de ensino superior e apresentando uma significativa vida artística e

cultural em suas mais variadas manifestações, ao mesmo tempo em que passava a experimentar problemas típicos de cidades com alta taxa de crescimento, como a poluição, surgimento de favelas e aumento na criminalidade. (CAXIAS DO SUL, WIKIPEDIA, 2020).

Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que utiliza comparativamente indicadores de países nos itens riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros, com o intuito de avaliar o bem-estar de uma população, especialmente das crianças. A variação do índice é de zero a um e é divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) em seu relatório anual. Nos dados referentes a 2005, divulgados em novembro de 2007, o Brasil pela primeira vez alcançou o nível 0,80, passando a integrar o grupo de países com IDH elevado. Países com IDH até 0,499 são considerados de desenvolvimento humano baixo, e os com índices entre 0,50 e 0,799 são considerados de desenvolvimento humano médio. (SOUZA, 2016).

De acordo com pesquisa realizada pela FEA-USP de Ribeirão Preto, municípios que têm cooperativas apresentam um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) superior aos demais. Enquanto numa cidade sem cooperativa a média do IDH é de 0,66, com uma ou mais cooperativas o indicador sobe para 0,70. Esta diferença pode ser explicada porque os resultados gerados pelos empreendimentos cooperativos ficam na região, o que faz girar a economia local e traz mais renda e qualidade de vida para as pessoas. (EASYCOOP,2020).

Alguns critérios utilizados para calcular o IDH são:

- **Grau de escolaridade:** média de anos de estudo da população adulta e expectativa de vida escolar, ou tempo que uma criança ficará matriculada;

- **Renda:** Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, baseada na paridade de poder de compra dos habitantes. Esse item tinha por base o PIB (Produto Interno Bruto) per capita, no entanto, a partir de 2010, ele foi substituído pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, que avalia praticamente os mesmos aspectos que o PIB, no entanto, a RNB também considera os recursos financeiros oriundos do exterior;

- **Nível de saúde:** baseia-se na expectativa de vida da população, reflete as condições de saúde e dos serviços de saneamento ambiental.

Conforme dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IDH do município de Caxias – RS é de 0,782 no ano de 2010, considerado de nível médio, e o IDH médio do Brasil é de 0,699. (IBGE- IDH, 2020).

Diante do exposto, emergiu a questão problema da presente pesquisa: como a cooperativa escolar CooperSete impacta a comunidade onde está inserida no que diz respeito ao desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes que participam da cooperativa escolar CooperSete a partir de seu envolvimento com a proposta da cooperativa?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como a cooperativa escolar CooperSete impacta o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes a partir do seu envolvimento na cooperativa.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Avaliar e Identificar as principais características da cooperativa CooperSete e sua atuação na comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro;
- b) Identificar as principais práticas de educação cooperativista empregadas pela CooperSete;
- c) Identificar os impactos da atuação da cooperativa na formação e desenvolvimento dos jovens no contexto escolar a partir da análise das professoras desses jovens;
- d) Sugerir melhorias para a cooperativa CooperSete no que diz respeito ao seu envolvimento com a comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro, se for o caso.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para o pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966), a atividade é o que orienta a prática escolar e o objetivo final da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de dominar e transformar o meio e emancipar quem o exerce.

Com a intenção de propor uma reforma geral no ensino francês, Freinet reuniu suas experiências didáticas num sistema que denominou Escola Moderna. Entre as principais "técnicas Freinet" estão a correspondência entre escolas (para que os alunos possam não apenas escrever, mas ser lidos), os jornais de classe (mural, falado e impresso), o texto livre (nascido do estímulo para que os alunos registrem por escrito suas ideias, vivências e histórias), a cooperativa escolar, o contato frequente com os pais, Freinet defendia que a escola deveria ser extensão da família e os planos de trabalho. (FERRARI, NOVA ESCOLA, 2020).

O assunto foi escolhido devido à importância da disseminação da cultura cooperativista em todos os níveis da sociedade e ao crescimento do cooperativismo no nosso país, principalmente, no âmbito escolar de nível fundamental e médio, vindo ao encontro com a formação de jovens e a preparação dos mesmos para a sua vida adulta e profissional. Reconhecemos também a relevância da pesquisa, por ser um tema relativamente recente no meio acadêmico, havendo ainda, pouca base de estudos desenvolvidos sobre o cooperativismo e a educação no meio cooperativista.

Embora a cooperativa, objeto de estudo, seja jovem e pequena e não constitua uma empresa cooperativa de direito, esta pesquisadora possui a visão que a cooperativa tem sua responsabilidade social na disseminação da cultura cooperativista e um importante instrumento de formação de líderes na comunidade onde está inserida.

O presente estudo avalia o desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes que participaram da cooperativa escolar CooperSete, a partir de seu envolvimento com a proposta da cooperativa.

A presente pesquisa também aponta como esta formação continua impactando a comunidade em que os estudantes estão inseridos, onde suas

atitudes e comportamentos serão observados pelos demais e replicados como um modelo inspirador a ser seguido.

Sendo a CooperSete uma cooperativa escolar de pequeno porte, a pesquisadora manteve contato com os membros da mesma através de meios eletrônicos, devido ao período de exceção vividos em uma pandemia global, bem como manteve contato com a direção da escola e a professora orientadora, permitindo assim, uma observação direta.

Esperava-se que ao final do trabalho, a cooperativa pudesse medir seu impacto na comunidade onde está inserida, com desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes que participaram da cooperativa escolar CooperSete, a partir de seu envolvimento com a proposta da cooperativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa foi explorado o surgimento do cooperativismo, objetivando demonstrar a referência deste modelo de organização do seu surgimento até a atualidade.

2.1 O QUE É COOPERATIVISMO

A palavra cooperativismo origina-se da palavra cooperação. É uma doutrina cultural e socioeconômica, fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativos. (SESCOOP, 2019, p.34).

“O Cooperativismo é uma doutrina, um sistema, um movimento e uma atitude que considera as cooperativas como uma forma ideal de organização das atividades socioeconômicas da humanidade, e, conseqüentemente, aconselha, propicia ou se esforça na prática por conseguir a difusão e consolidação desta entidade.” (SCHNEIDER, 2000, p.4)

O cooperativismo é um movimento social e econômico, realizado entre indivíduos, que se baseia em uma visão colaborativa. Nas cooperativas, todos os associados participam das atividades e decisões, de forma a atingir o bem comum e satisfazer necessidades coletivas. (COOPERATIVISMO, 2020)

É um movimento social e econômico, entre pessoas que têm um objetivo comum, promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social de todos os envolvidos. Seus fundamentos são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. (SILVA, ABRANTES, 2016).

Abaixo imagem da obra Monumento Força Cooperativa, situada na Praça das Flores na cidade Nova Petrópolis – RS.

Foto 1 - Monumento “Força cooperativa”



Fonte: acervo autora 2020

O Monumento Força Cooperativa, expressa a essência dos ideais cooperativistas: trabalho e união, força cooperativa, sendo também uma homenagem à Capital Nacional do Cooperativismo e ao centenário da 1ª Cooperativa de Crédito do Brasil (1902-2002).

O monumento constitui-se de 7 pessoas representando as diversas profissões da época, que carregam uma pedra, fazendo uma alusão à citação do Padre Amstad em 1900, que faz referência a união de pessoas com objetivos comuns para contornar dificuldades. As 7 pessoas simbolizam também os 7 princípios do cooperativismo e às 7 cores da bandeira. (Diário de campo da autora)

2.1.2 ORIGEM DO COOPERATIVISMO

O Cooperativismo é retratado desde suas origens, partindo dos precursores do Cooperativismo até o legado dos “Pioneiros de Rochdale”, responsáveis pela consolidação do modelo cooperativo na modernidade. Nesse particular o autor retrata o caráter revolucionário do Cooperativismo, ao superar o tipo de entidades então existentes, ao preconizar um modelo econômico que prioriza as pessoas em detrimento do capital e se caracteriza pelo controle democrático por seus associados. (SCHNEIDER, 2019).

A primeira cooperativa, que ficou também conhecida como “Cooperativa dos Probos Pioneiros Equitativos de Rochdale”, foi constituída como uma cooperativa de consumo. Seus fundadores, porém, não desejavam apenas alimentos puros a preços justos. Entre seus objetivos estavam a educação dos membros e familiares, o acesso à moradia e ao trabalho (através da compra de terra e fábricas) para os desempregados e os mal remunerados. Desejavam também o estabelecimento de uma colônia cooperativa auto-suficiente (MAURER JÚNIOR, 1966).

Tentando entender reflexões sobre o conceito, a cooperação no sentido mais amplo, como processo social, sempre existiu ao longo da história humana. A própria sobrevivência dos grupos humanos, na época pré-histórica, muito dependeu da cooperação entre os integrantes das tribos primitivas, desde a exploração de um território comum, como entre os povos pré-históricos do Médio Oriente, da Europa e da América Indígena, à primitiva constituição da família, na qual um homem e uma mulher se unem numa relação mais estável para assegurar o desenvolvimento de sua prole. (SCHNEIDER, 2019).

Para facilitar a organização e representação, as cooperativas foram divididas em ramos. Assim é mais fácil atuar junto aos governos, tribunais de justiça e instituições legislativas, como o Congresso Nacional. (SESCOOP, 2020).

Os ramos do cooperativismo e suas divisões, como delimitação prévia, podem ser identificadas em subdivisões estabelecidos nas diferentes áreas que atua o cooperativismo, e estas foram revistas em 2019 e sua configuração atual é uma mudança necessária para que a OCB se organize internamente e, assim, otimize os esforços de suas equipes, com vista ao máximo aproveitamento das ações de representação dos interesses dos cooperados junto aos Três Poderes. (RAMOS COOPERATIVISMO – OCB, 2020).

Anteriormente à revisão de 2019, os ramos somavam treze, a saber: Consumo, Sociais, Trabalho, educacionais, Transporte, Agropecuárias, Saúde, Crédito, Habitacionais, Produção, Infraestrutura, Mineral e Turismo e lazer. (RAMOS COOPERATIVISMO ATÉ 2019, GERAÇÃO COOPERAÇÃO, 2020).

Abaixo quadro dos ramos atuais com seus respectivos ícones:

Quadro 3 – Ramos do Cooperativismo



FONTE: OCB – 2020.

O quadro acima resume os ramos atuais existentes no cooperativismo brasileiro com sua respectiva forma em ícone visando facilitar a organização dos esforços das ações dos interesses dos cooperados.

Segundo a Resolução OCB nº 56/2019, somam sete: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho; produção de bens e serviços; e transporte.

2.1.3 EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Para Schneider (2003), “Embora os princípios cooperativos sejam hierarquicamente iguais, o princípio de educação é conhecido como “regra de ouro”, uma vez que sua existência e aplicação proporcionam o melhor entendimento dos demais princípios e valores cooperativos. É através da educação que se torna possível entender o conteúdo de tais princípios, elaborar estatutos, entender a lei das cooperativas, bem como os direitos e deveres dos sócios, e entender a sistemática do processo de funcionamento das cooperativas como instituição e empresa. O compromisso das cooperativas com a educação é muito antigo, pois, durante a trajetória da formação e vigência dos princípios, a educação sempre esteve presente no elenco dos princípios, e obteve mais ou menos prioridade. Na atualidade, a Declaração da ACI deixa bem clara a sua importância para o

movimento cooperativo. A ideia de educação é acompanhada por informação e capacitação aos sócios e é estendida aos empregados, jovens e líderes de opinião.

O sentido da educação, sua representação e objetivos têm um sentido claro: refere-se a uma condição substantiva que remete ao repensar o agir dentro da coletividade de um empreendimento voltado aos princípios e valores cooperativos. “Sendo este desafio proposto desde a origem do cooperativismo junto aos tecelões de Rochdale ou nas considerações de Bogardus (1964), educação cooperativa representaria ‘princípio de ação’ ou ‘método de Rochdale’” (SCHNEIDER, 2003).

Schneider (2003) destaca que, pelo estatuto do congresso da ACI de Paris, de 1934, este quinto elemento dos princípios cooperativos é reconhecido como parte desde a origem do cooperativismo com os pioneiros, que identificavam, neste princípio, a ponte entre a proposta cooperativa, princípios e valores e a formação da identidade cooperativa. Destaca ainda que a tarefa de educação cooperativa consiste também em compreender que, no contexto social com base capitalista, a tarefa de potencializar o “comportamento do agente da cooperação” necessita de uma ação continuada, sendo que a passagem de uma forma de atuar deste “agente”, dentro da lógica capitalista, para a lógica cooperativa não ocorre a partir de uma educação fragmentada ou bancária.

2.2 COOPERATIVAS ESCOLARES

A origem das cooperativas escolares remonta ao século passado, no entanto, o seu ideal continua contemporâneo apresentando-se como uma possível solução aos desafios que vive a educação moderna. (BAIOTO; HALLAL, 2016).

A cooperativa escolar perfeitamente caracterizada é uma instituição educativa, parte integrante da escola renovada, instrumento pedagógico de grande relevância, viga-mestra do moderno edifício educativo. (LUZ FILHO, 1960).

As primeiras experiências registradas de cooperativas escolares surgiram na França, no final da Primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1914 e 1917. (RECH, 2015).

O ensino do cooperativismo nas escolas de educação regular pode ter uma dupla função: Proporcionar uma informação geral sobre a matéria a todos os estudantes; e contribuir para a formação de dirigentes, administradores e educadores cooperativistas. (SCHNEIDER, 2003, pág.40-41).

Nos adultos, que se formaram pelos métodos passivos da escola tradicional, (por isso) a primeira tarefa da educação cooperativa deverá ser liberar seus espíritos das ideias recebidas sem exame, e fazê-los abandonar os caminhos trilhados e as soluções rotineiras. Este problema não existe no espírito das crianças, espírito novo, ativo, buscador, ávido para conhecer, compreender, descobrir. Além disso, pode-se contar com as crianças para que divulguem em seu derredor os conhecimentos e as experiências que acabam de adquirir; de modo que os pais inteligentes, que se interessam pelas atividades de seus filhos, aprendem muito mais deles no setor das ideias e das práticas novas, inclusive, sem dar-se conta" (COLOMBAIN, apud GARZÓN, 1978, p.181).

Segundo Schneider (2019), "Não há dúvida, se as cooperativas escolares e juvenis forem utilizadas com propriedade para a educação das crianças e dos jovens, este será um meio particularmente útil. Contudo, é importante alertar que, obstante, tais cooperativas possam prestar relevantes serviços a seus associados, o propósito principal é educativo. Observando em atenção a esta conjuntura peculiar, deve-se ter um cuidado específico, para cumprir minuciosamente em suas atividades as exigências de uma administração exemplar. Isto exige dos mestres atitudes compreensivas e inteligentes. E, sobretudo é importante para as cooperativas escolares que se dê certa espaço à própria iniciativa dos alunos, e, por outra, é necessário exercer uma vigilância constante, pois a inexperiência das crianças pode levá-las a cometer erros graves, como por exemplo, gastar indiscriminadamente os recursos e a poupança da cooperativa.

2.3 JUVENTUDE OU JUVENTUDES.

Para esta pesquisa identificamos inicialmente a complexidade do termo jovem. Conceitua-se jovem a pessoa que se encontra em um período inicial de seu desenvolvimento orgânico. O termo provém do latim "Juventus" para referir à idade situada entre a infância e a idade adulta. (CONCEITO GERAL, 2020).

Em termos de evolução comportamental pode afirmar-se que se manifesta por não se ser mais criança, mas ainda não se é adulto inscrevendo-se num tempo assinalado pela procura de um espaço e um lugar próprios. É uma etapa/fase da vida por referência a quadros de valores e delimitada pelo pôr em jogo de diferentes

capitais possuídos (escolar, social, cultural) em confronto com a perspectiva de desenvolvimento de uma trajetória modal (BOURDIEU, 1980).

Segundo a legislação brasileira, no Estatuto da Criança e Adolescente conforme LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990, em seu artigo 2º: Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Mais do que uma força social, a juventude foi se tornando uma marca social, uma norma construída social e historicamente que unifica um grupo atravessado por grandes heterogeneidades. Perante quadros de múltiplas predisposições sociais objetivas e subjetivas, releva-se a constatação de um eventual alongamento do período de transição para vida adulta, visível com maior incidência junto dos indivíduos pertencentes a estratos sociais mais elevados cujas estruturas sociofamiliares potenciam o prolongamento das experiências juvenis (PALHARES, 1996).

É na juventude que costumam ser tomadas as decisões mais importantes no que se diz respeito ao caminho de vida a seguir. É por isso que os educadores possuem, geralmente um papel decisivo, especialmente no início de juventude.

A noção de adolescência emerge vinculada à lógica desenvolvimentista, sendo uma etapa do desenvolvimento que todos passariam, obrigatório e similarmente. A adolescência é uma fase que se caracteriza por apresentar questões que lhes são típicas e pelas quais a maioria dos indivíduos se vê refletindo sobre como, por exemplo, a formação de uma identidade que lhe seja própria e estável, a escolha da sua carreira profissional, o seu posicionamento diante de sua sexualidade e os conflitos naturais que surgem com os pais diante dos desejos de independência – tanto financeira como em relação a poder ter suas próprias ideias. Logo, podemos perceber que “a adolescência surge como um objeto exacerbado por uma série de atributos psicologizantes e biologizantes” (Coimbra, 2005). Isso acontece porque as mudanças que surgem nesse período estão diretamente relacionadas à chegada da puberdade e às suas consequências; o que desencadeia processos de construção de uma nova autoimagem e identidade. O mesmo autor nos faz pensar na juventude como um conceito que pode ser visto como uma construção social, assim como pode também ser capturado e instituído. Dessa forma, ele introduz que “o conceito de juventude nos faz pensar no sujeito

como um ser constituído e atravessado por fluxos, devires, multiplicidades e diferenças” (COIMBRA, 2005).

Reconhecemos a abrangência conceitual e a necessidade de um aprofundamento, no entanto esta questão não é do escopo deste trabalho aprofundar esta discussão. Neste sentido, interessa-nos mais reconhecer a sua complexidade.

3. METODOLOGIA

Método é um conjunto de regras básicas para desenvolver uma experiência a fim de produzir novo conhecimento, bem como corrigir, e integrar conhecimentos preexistentes, juntando evidências observáveis, mensurar e as analisar com uso da lógica, podendo ser ainda classificado como lógica aplicada à ciência. (VIANNA, 2001)

Segundo Gil (2002, p. 08), “Pode-se definir método como um caminho para se chegar a determinado fim.” Por esta razão, necessita-se buscar a história que está documentada e escrita para ter apurada a veracidade dos dados em estudos.

Como forma de retratar os questionamentos apresentados, a metodologia da pesquisa considera uma análise descritiva explicativa com as ações desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro voltadas ao desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes que participam da cooperativa escolar CooperSete a partir de seu envolvimento com a proposta da cooperativa.

Salientamos que no contexto da pesquisa não é nossa intenção avaliar a eficácia destas ações, nos limitamos à análise dos indicadores de desenvolvimento.

Conjuntamente foi utilizada o recurso do diário de campo como forma de compor a atividade de análise das impressões registradas pela pesquisadora, tanto como observadora como participante de algumas ações descritas na pesquisa, por se tratar de uso de fontes primárias, avaliamos a necessidades de uso desta estratégia de pesquisa.

Segundo Falkembach (1987, p.19-24), “O diário de campo compreende no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do pesquisador e suas reflexões e interpretações. O diário de campo favorece criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro e ainda, uma importante fonte de informação. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para garantir a fidedignidade do que se observa”

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa a ser realizada será um estudo de caso pois o recorte da Cooperativa Coopersete será análise da interpretação de metodologia da pesquisa. Para delimitação dos objetivos, identificamos como estratégico o uso de diferentes abordagens visando melhor compreensão do tema.

O enfoque da pesquisa qualitativa caracteriza-se pelo fato do pesquisador ser o instrumento-chave, o ambiente ser considerado fonte direta dos dados e não requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos (GODOY, 1995).

Também possui caráter descritivo, cujo foco não consiste na abordagem, mas sim no processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo. (SILVA; MENEZES, 2005).

Na etapa de delimitação exploratória o objetivo foi estabelecer critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses. (CERVO; SILVA, 2006).

Pode contribuir para um dinamismo ou até mesmo uma evolução a ser implantada em um determinado grupo, podendo compreender mais claramente como é o comportamento dos sujeitos envolvidos nas atividades a serem estudadas.

Segundo Yin (2005), o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas “a olho nu”. Pode elucidar trazendo à luz a exploração de cenários cujos limites não estão bem identificados, descrever um contexto da atual situação onde se está sendo feita a atual averiguação.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA

Esta etapa tenta caracterizar a cooperativa estudada para um posterior aprofundamento de análise dos dados das ações desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro voltadas ao desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes que participam da cooperativa escolar CooperSete a partir de seu envolvimento com a proposta da cooperativa.

A Unidade de análise é a Coopersete, cooperativa escolar constituída nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro, localizada em Caxias do Sul – RS, no 1º Distrito na comunidade de São Luiz da 6ª Léguas.

A escolha por esta cooperativa deve-se ao fato da acessibilidade ser facilitada e a trajetória da mesma ser recente, sua constituição ocorreu em 29 de outubro de 2019.

Para Vergara (2005), “população” ou “universo” de pesquisa representa um conjunto de elementos que possuem características comuns; no caso, são as pessoas que atuam no campo da educação cooperativista dentro da comunidade escolar. A amostra é uma parte da população selecionada segundo critério de representatividade, que demonstra parte do universo selecionado conforme com os objetivos da pesquisa.

Devido às particularidades do grupo de estudo, a comunidade cooperativa escolar, estimamos que a melhor forma de selecionar os entrevistados seria a autorreferência de membros dessa mesma comunidade. Neste sentido, optou-se por trabalhar com o método denominado de “bola de neve”. Segundo Velasco e Díaz de Rada (1997), a pesquisa de campo, aplicada em ambientes comunitários, pode ser reconhecida como uma investigação sociocultural que exige métodos que possibilitem a organização e a produção do conhecimento, a análise tendo por base as referências da própria comunidade. Essa estratégia é reconhecida por seu potencial de identificar os sujeitos referenciados como representantes da comunidade. Segundo Velasco e Díaz de Rada (1997, p. 45):

Uma via para a execução desse trabalho de pesquisa em campo em comunidades é a técnica metodológica *snowball*, também divulgada como *snowball sampling* (“bola de neve”). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o “ponto de saturação”). O “ponto de saturação” é atingido quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa. Portanto, a *snowball* (“bola de neve”) é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede.

O grupo de estudo da pesquisa limita-se a comunidade escolar onde a cooperativa Coopersete está sediada, com os elementos diretamente envolvidos,

quais sejam, a professora diretora da escola, a professora coordenadora do projeto da cooperativa escolar, o associado Presidente, três associados com cargos efetivos e um associado com cargo de suplência, além de dois membros da comunidade escolar onde a cooperativa está instalada. Não será possível entrevista com associado sem cargo representativo, pois todos os associados ocupam cargos diretivos. Esta delimitação justifica-se pela proximidade deste grupo com todos os associados e comunidade escolar sendo indicados entre si.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados do presente projeto define-se a utilização da técnica da entrevista estruturada, pesquisa bibliográfica, a análise de documentos.

A entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas com um nível de estruturação previamente determinado, com a intenção de obter informações de pesquisa. É uma das técnicas de coleta de dados mais usadas nas ciências sociais. (DENCKER, 2000). A entrevista será utilizada para obtenção de informações de pesquisa, sendo construída no contexto do momento de isolamento social que vivemos devido a pandemia global denominada Covid-19 e estruturada de forma eletrônica em meios como *Whastapp* e *e-mail*, os questionamentos para a cooperativa escolar foram enviados por e-mail para a professora coordenadora que providenciou o encaminhamento aos componentes da cooperativa escolar. Os demais questionários, igualmente foram encaminhados por e-mail. Os retornos aos questionamentos foram obtidos através de mensagens eletrônicas de *Whastapp* e *e-mail em face* a questão de dificuldades técnicas com a internet pela localização da comunidade.

Dencker (2000) aponta a importância do uso de entrevistas estruturadas no processo de pesquisa como uma forma de aproximar o pesquisador de seu campo empírico, bem como no confronto das hipóteses e problemas desenvolvidos na justificativa do trabalho

A pesquisa bibliográfica será utilizada para realizar o referencial teórico. Para Beuren (2004), na pesquisa bibliográfica o problema é explicado a partir de referenciais teóricos, publicados em documentos, principalmente livros e artigos científicos.

Referencial teórico consiste num resumo de discussões já feitas por outros autores sobre determinado assunto, servindo como embasamento para o desenvolvimento de um tema específico. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE e ANDRE, 1986).

Para fazer a análise dos documentos, serão usados os documentos do planejamento de constituição e fundação, ações e atividades realizadas na cooperativa CooperSete.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados será empregada a técnica de Análise de conteúdo. É um conjunto de técnicas que busca indicadores para analisar os conteúdos obtidos através das técnicas de coleta de dados. (SACCOL, 2012).

Para realizar a análise da documentação, compila-se a documentação para subsequente interpretação. A análise documental assemelha-se a pesquisa bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008).

Para produzir a análise dos dados se pode admitir uma sequência, que ajudará a interpretar o que se obteve até o momento. Se deve fazer uma classificação dos dados obtidos através das entrevistas, registros de observação entre outros, assim se conseguirá catalogá-los para que ao longo do processo ganhem forma. (GIL, 2002).

4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

COOPERATIVAS ESCOLARES

Uma Cooperativa escolar tem como função a aprendizagem do cooperativismo. São associações de estudantes, tendo como finalidade não apenas a educação, como também, desenvolver práticas econômicas, sociais e culturais em benefício dos associados. Buscam estabelecer uma proposta pedagógica com a participação dos alunos em atividades práticas. (BAIOTO, HALLAL, 2016).

4.1 ORIGEM DAS COOPERATIVAS ESCOLARES

O cooperativismo escolar desenvolveu-se na França devido a ação de Barthelemy Profit inspetor de escolas nos país, no pós-guerra da Primeira Guerra Mundial. Esse movimento se irradiou por outros países, como Bélgica, Suíça, Polônia, Itália, Inglaterra, Alemanha, Hungria, Bulgária, Tchecoslováquia, Romênia, Dinamarca, Lituânia, Rússia, México, Argentina. Há quem fixe em 1906 e 1908 os movimentos na Polônia e da Romênia, mas com outras origens, sem aquele cunho que a mesma imprimiu a França. No Uruguai o educador César Marote é a referência à implantação das cooperativas escolares. (LUZ FILHO, 1960).

A experiência das cooperativas escolares na Europa começou como uma iniciativa de professores franceses convencidos dos benefícios da parceria de cooperação na educação. Eles colocaram na prática o que, mais tarde, foi expandido a todas as escolas francesas. (RECH; BAIOTO, 2015).

Na segunda metade do século XX, as cooperativas escolares também surgiram na Suíça, Polônia, Canadá, Estados Unidos e em outros países. Na América Latina, encontrou um terreno fértil para o seu desenvolvimento especialmente na Argentina, mas também em Porto Rico, Equador, México, Colômbia e Costa Rica. (RECH; BAIOTO, 2015).

4.2 COOPERATIVAS ESCOLARES NA AMÉRICA DO SUL

A organização de uma cooperativa escolar, no que tange à participação de alunos e professores, tem como referência o desenvolvimento de uma cooperativa formal com ênfase nos princípios do cooperativismo (HALL; BAIOTO, 2016).

Na cidade de Sunchales, na Argentina – reconhecida como a capital nacional argentina do cooperativismo –, as cooperativas escolares surgiram na década de 1930, com o crescimento das migrações europeias para a região, o que ampliou a experiência do cooperativismo e das cooperativas escolares em seus países de origem. BAIOTO, (2018)

Ainda segundo o autor em cada uma, das cooperativas um produto diferente é fabricado, envolvendo as decisões diretas dos alunos – desde a escolha dos materiais até a administração da cooperativa.

A cooperativa de crédito Sicredi Pioneira, a partir da organização de aproximações com as cooperativas argentinas, foi protagonista na construção dos processos de intercâmbios entre as cooperativas da cidade de Sunchales, na Argentina.

4.3 SURGIMENTO DAS COOPERATIVAS ESCOLARES NO BRASIL

Embora já existissem cooperativas escolares no Estado, foi apenas em 2010 que a iniciativa tomou corpo e passou a conquistar mais adeptos. Naquele ano, foi firmado um termo de irmandade entre Nova Petrópolis, capital nacional do Cooperativismo, e a cidade argentina de Sunchales, que também tem a mesma vocação. Por meio dessa parceria, o cooperativismo passou a ser base de aprendizado nas escolas tendo como fomentador a Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, mantida pela Sicredi Pioneira e a Cooperativa Piá. Neste ano, o programa União faz a vida, do Sicredi, também passou a apoiar a iniciativa. Assim surgiu um novo modelo de cooperativa escolar, onde o mais importante não é o produzir e vender, mas o aspecto pedagógico. Dessa maneira, conhecimentos como a língua portuguesa e matemática são colocados em prática quando os cooperados redigem e corrigem uma ata ou planejam a sua produção. (BAIOTO, 2018).

Abaixo imagem do Monumento à Irmandade das cidades de Sunchales (Argentina), Nova Petrópolis (Brasil) e Jablonec nad Nisou (República Tcheca).

Foto 2 – Monumento à Irmandade



Fonte: acervo autora 2020

O monumento à Irmandade foi inaugurado em 24 de novembro de 2018, na Praça Theodor Amstad, na localidade de Linha Imperial, na cidade de Nova Petrópolis- RS, com apoio da Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, celebrando parcerias com as cidades Jablonec nad Nisou da República Tcheca e Sunchales na Argentina, que valorizam a força cooperativista. (Diário de campo da autora)

Segundo Baioto (2018), foi por iniciativa da organização da Casa Cooperativa, a primeira cooperativa escolar brasileira teve suas atividades iniciadas no dia 18 de novembro de 2010, com a criação da Coeobompa (Cooperativa Escolar Bom Pastor), sendo a pioneira na cidade de Nova Petrópolis. Essa cooperativa escolar serviu de impulso para a criação de novas cooperativas desse ramo com registro

reconhecido em âmbito nacional, constituindo uma experiência pioneira no país e por isto os estudos nesta área iniciam apenas em 2016.

4.4 AÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

A cooperativa Sidredi Pioneira reconhece no projeto das cooperativas escolares uma ação tanto de fomento e continuidade da cultura cooperativista como um potencial de sustentabilidade futura da própria cooperativa, tendo como base uma análise de reciprocidade e continuidade. Também fica evidenciada a clareza da base conceitual da ação – no caso, o quinto princípio do cooperativismo sobre educação e formação. A preocupação em conciliar teoria e prática na metodologia de formação das cooperativas escolares demonstra a abrangência de entendimentos por parte desse grupo sobre a importância e o comprometimento com a efetividade da ação. (BAIOTO, 2018).

O desenvolvimento sustentável perpassa por uma compreensão de como o cooperativismo poderá contribuir; segundo a clássica definição da ONU, do Relatório Brundtland, (1987) “desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações”. (REVISTA ECO 21, 2012).

Envolve realizar mudanças na filosofia e nos valores de uma organização, bem como seus produtos, processo e práticas para servir ao propósito específico de criar e perceber valor, tanto social como ambiental.

A palavra sustentabilidade é muito utilizada no universo cooperativista, o movimento se preocupa com as condições do planeta que será deixado para as gerações futuras. O cooperativismo é feito por pessoas que trabalham umas pelas outras, resultando em ampliação da visão acerca das questões sociais, levando em conta as mudanças do mercado e da sociedade. Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou uma nova agenda para a superação das crises ambientais e sociais do planeta, com forte amparo em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS. E as cooperativas ao redor do país sinalizaram a incorporação desses objetivos em seu jeito de produzir ou de prestar seus serviços valorizando sempre suas três dimensões: econômica, social e ambiental. A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), importante organismo de

representação do movimento cooperativista no âmbito global, também é outra grande entusiasta da sustentabilidade nos negócios cooperativos. Exatamente por isso, e, ainda, em consonância com a nova agenda mundial da ONU, anunciou o tema da celebração do Dia Internacional do Cooperativismo do ano de 2016: **“Cooperativas, o poder de agir para um futuro sustentável”**. (Márcio Lopes de Freitas Presidente do Sistema OCB – 2016)

Como referência sobre sustentabilidade, a ONU reconheceu em 2015, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Abaixo, quadro com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conhecidas pela sigla de ODS.

Quadro 4 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>

O compromisso com a sustentabilidade pode ser definido como atividades humanas que suprem as necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras, sendo fundamental a importância para uma comunidade saudável e equilibrada.

O comprometimento com a sustentabilidade do nosso negócio foi reforçado quando iniciamos a formalização da nossa participação no Pacto Global, uma iniciativa da ONU para estimular empresas a adotar princípios e práticas de responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável. Com isso, passamos a adotar os Dez Princípios do Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como norteadores para o nosso desenvolvimento sustentável. A adesão vem se somar aos esforços contínuos que temos promovido em entender, medir e reforçar o nosso impacto positivo na sociedade. (Relatório anual de sustentabilidade, 2019 – Sicredi Pioneira)

5. EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA ESCOLAR

5.1 ORGANIZAÇÃO DA COOPERATIVA ESCOLAR

As cooperativas escolares são uma forma de aprendizagem em que os alunos são protagonistas. Os jovens, em média de 10 a 17 anos de idade, sócios componentes da cooperativa, coordenam e conduzem a administração e a condução dos projetos, escolhendo os produtos, sendo responsáveis pela produção e comercialização. É um laboratório de aplicação prática que ajuda no processo de aprendizagem do cooperativismo e auxilia no crescimento de atividades sociais e culturais dos associados. Além do aprendizado de cooperativismo na prática, aplica-se também conhecimentos adquiridos da educação formal, matérias como português e matemática aplicadas nos processos administrativos. Desenvolvem também formação de cidadãos, gestores e líderes de comunidades mais conscientes.

Na área de abrangência da Sicredi Pioneira RS, cuja sede situa-se na cidade de Nova Petrópolis – RS, e composta por 21 municípios da região, já são 29 cooperativas escolares ativas até 2019, graças à parceria entre secretarias municipais de educação e o programa A União Faz a Vida, considerado a principal iniciativa de responsabilidade social da Sicredi Pioneira RS. “Neste ano, três cooperativas escolares foram constituídas na área de abrangência da Sicredi Pioneira RS”. (Blog Pioneira,2019).

5.2 COOPERSETE – A COOPERATIVA ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL SETE DE SETEMBRO

De acordo com o estatuto da cooperativa, a Coopersete foi fundada em 29 de outubro de 2019, mas antes disso, muito foi feito! No início do ano letivo, a equipe diretiva, juntamente com a professora orientadora, indicou alguns estudantes da escola para fazer parte desta constituição. Os requisitos foram: comportamento, rendimento escolar e o mais importante: serem da comunidade local. Isso, porque estes alunos teriam que dedicar tempo, no contraturno da escola para participar de formações e encontros. E o requisito de ser da comunidade é devido ao fato de que

gostaríamos que a primeira constituição da Cooperativa, fosse com alunos que estudaram sempre na escola, assim como seus pais demonstraram-se sempre participativos e atuantes na mesma.

Depois de constituída, vieram os encontros e formações, nos quais os alunos estudaram assuntos que envolviam a formação de uma cooperativa. No início, eram tímidos e retraídos, mas aos poucos, foram tornando-se mais familiarizados com os assuntos, mostravam-se entusiasmados e participativos. Foi ali que comecei a perceber o quão grande seria a mudança no desenvolvimento destes alunos.

Foram meses de intenso trabalho, até o dia da fundação. Este, foi outro momento muito significativo, pois foi a primeira vez que eles se apresentaram para a Comunidade, como a Cooperse. Ver eles vencendo a timidez e a insegurança, para se apresentar, falar sobre os cargos e responderem perguntas, já mostrou o quanto eles tinham crescido nesse tempo que passou. Outro fato sobre esse dia, é que eu havia solicitado a eles apenas que arrumassem o salão onde ocorreria o evento. Porém além disso, eles quiseram ficar juntos durante todo o dia, as meninas se ajudaram para se preparem, fizeram tudo juntas.

Após a fundação, foi o momento de trabalhar com o Objeto de Aprendizagem: oficinas com profissionais, ideias para a venda. A partir daquele momento, eu me tornei apenas mediadora, pois as ideias, e a colocação das mesmas em prática, foi tudo com eles. Foi uma transformação incrível, eles passaram de coadjuvantes à protagonistas!

Desde que tomou conhecimento sobre a Cooperse, a comunidade se mostrou muito colaborativa. O CPM auxiliou no que foi preciso para a Cerimônia de Fundação, e sempre que ocorre algum evento, em que a Cooperativa participa, todos colaboram com as vendas.

“Outro trabalho feito pela Cooperse é com os alunos da escola. Houveram já oficinas com alunos menores, sobre o que é Cooperativismo, e estamos sempre atuantes no que a escola precisar.” Com estas palavras, a professora coordenadora Camila Bristot Terres, expressa toda sua emoção ao dar forma a este projeto que foi o segundo implantando na cidade de Caxias do Sul-RS no ano de 2019.

Interessante observar, que ambos projetos implantados na cidade de Caxias do Sul – RS, no ano de 2019, com o suporte do União Faz a Vida, os alunos apoiaram-se mutuamente, fazendo-se presente nas constituições oficiais das cooperativas, embora fisicamente estejam separados por cerca de 40 km. Constata-

se na prática a ação do cooperativismo. (Diário de campo anotações da autora em 29/10/2019)

Abaixo logotipo adotado pela cooperativa escolar Coopersete e a história de sua criação.

Figura 3 - Logotipo da cooperativa escolar Coopersete



Fonte: Instagram Coopersete

História da Logomarca adotada: Como optamos pelo logo da COOPERSETE.

A explicação do logotipo tem como fonte um relato de um dos entrevistados:

“Começamos observando um pouco da escola, alguns detalhes. Logo em seguida, criamos alguns modelos. Através das observações, por meio de votação, escolhemos nossa atual logomarca. No centro, escolhemos usar o símbolo do cooperativismo. Em volta dele há algumas folhas de parreirais (a uva, é a fruta que simboliza nossa cidade), sendo que estas folhas representam as cores do cooperativismo, tendo em seu interior, o número 7, presente no uniforme da nossa escola. Acima, colocamos o Quero-quero, pássaro que vive no pátio da nossa escola, desde sua construção. Por fim, o nome da nossa cooperativa, que tem bastante em comum com o nome da nossa escola. Este foi definido por votação e com a aprovação da direção da escola”

A entrevistada, pertence ao grupo gestor da cooperativa estudada no processo de significação da imagem com a realidade da escola.

Figura 4 – Foto oficial Fundação Cooperativa Coopersete



Fonte: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2019/10/fundacao-da-cooperativa-escolar-da-escola-municipal-sete-de-setembro-emociona-comunidade>

Foto oficial do Ato de Constituição da Cooperativa escolar Coopersete em 29/10/2019, após assinaturas da Ata e Estatuto Social.

A imagem acima retrata os integrantes da Cooperativa escolar Coopersete juntamente com a professora coordenadora do projeto e a diretora da escola. Trata-se de um momento de grande emoção para todos os envolvidos no projeto da cooperativa escolar e para os presentes ao evento, representantes da Sicredi Pioneira, comunidade escolar, pais, familiares e comunidade local. (Diário de campo da autora 29/10/2019)

6. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM A COMUNIDADE COOPERATIVA LOCAL

A análise das entrevistas seguiu no sentido de evidenciar uma possível intencionalidade da cooperativa provedora e o efetivo resultado na cooperativa estudada como agente de ações transformadoras na comunidade onde está inserida.

Na sequência sobre o tema, seguem as considerações de entrevistados membros da cooperativa Sicredi Pioneira – RS, cooperativa provedora das cooperativas escolares, tendo como base o diário de campo da pesquisadora.

A interpretação da autora desta pesquisa sobre as respostas das entrevistas, destaca o reconhecimento dos entrevistados sobre a importância das cooperativas escolares para a sociedade, além do próprio cooperativismo. Segundo anotações do diário de campo (25/08/2020), o conjunto dos entrevistados afirma que *“a experiência das cooperativas escolares configura-se em um elemento importante da formação de futuros associados, colaboradores e gestores, conectando-se com a essência do cooperativismo, que é atender necessidades comuns das pessoas, sempre olhando o equilíbrio econômico e social, estes benefícios já citados, o maior de todos, é que justamente através da participação destes jovens nas cooperativas escolares, estaremos entregando para a sociedade melhores filhos, melhores pais e mães de família no futuro, que ensinarão esses valores dentro de sua família”*.

Percebe-se uma questão ligada ao desenvolvimento e apropriação de conceitos ligados ao cooperativismo promovido por pessoas engajadas, esta análise evidencia que para os entrevistados a formação gerada junto as cooperativas escolares possibilita uma qualificação de cidadania com os jovens proporcionando, o que uma das entrevistadas relata:

“buscarão tratar seus colaboradores, clientes e fornecedores com dignidade, ética e respeito. E, muito possivelmente também, melhores políticos, que ao assumirem, por exemplo, um cargo de vereador, prefeito, deputado, governador e quem sabe algum dia, até o presidente de nosso país, seja oriundo de uma cooperativa escolar, e possa entregar para todos os brasileiros, aquilo que apaixonadamente entregamos em nosso dia a dia, dentro das cooperativas, que é o claro propósito de construir juntos comunidades melhores, através do trabalho que simboliza o pinheiro econômico, e da educação, representante maior do pinheiro social.”

Um termo recorrente nas falas foi o de “laboratórios de aprendizagem” que oportuniza aos alunos vivenciarem a liderança, empreendedorismo social e os princípios do cooperativismo no dia a dia, por meio da constituição de uma cooperativa. Eles aprendem a conduzir reuniões, escrever atas, organizar o livro caixa e definir objetos de aprendizagem. Estas crianças e jovens aprendem os valores de solidariedade, igualdade, equidade, honestidade, democracia, responsabilidade que é a base do cooperativismo.

Através de relatos recebidos de pais e professores sobre os alunos envolvidos nas atividades das cooperativas escolares, estes apresentam maior interesse e melhor desempenho em matérias que anteriormente não se destacam, como português e matemática e desenvoltura para apresentação de trabalhos perante a turma. Também aprendem as habilidades para uma boa convivência na sociedade e competências para o sucesso profissional, como gestão de pessoas, criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas complexos, inteligência emocional, negociação.

Observando atentamente a fala dos entrevistados, percebe-se um forte empenho para o contexto de uma perpetuidade no enfoque cooperativas escolares, com a visão de um alcance muito maior que a educação, e sim todos os efeitos dos eventos que se seguem, educando nossos filhos, teremos homens e mulheres mais conscientes de seus papéis no local onde estão inseridos.

O comportamento dos jovens é influenciado pelo meio onde os mesmos vivem, fato este concluído a partir das observações presenciais obtidas na pesquisa de campo, e as mesmas são reforçadas ao nos debruçarmos na análise das entrevistas.

Ao indagar sobre a importância das cooperativas escolares para a escola e para o cooperativismo destaca-se a seguinte afirmação:

“Uma excelente forma de apoiar as escolas em seus objetivos estratégicos para a educação, focados nas competências da BNCC, além de incentivar uma educação por valores, que humaniza. Também são um exercício de maneira eficaz para o empreendedorismo, no sentido amplo da palavra, estímulo de liderança e protagonismo dos estudantes, desafiando os professores a mediarem todo o conhecimento que é inerente dos jovens. Os jovens precisam de voz e espaço – e isso a cooperativa escolar faz de forma brilhante”.

Ao indagar sobre ações de acautelamento, se há previsão de coisas que podem dar errado na sequência da constituição de uma cooperativa, destacaram que uma cooperativa escolar sem um professor orientador com o perfil adequado para mediação é o maior risco para o projeto dar errado. Sem o perfil mediador, o professor pode “sucumbir” ao protagonismo dos jovens, pode não articular com a equipe gestora e comunidade escolar de forma eficaz. Além disso, a gestão precisa ser empoderada, desde o começo, sobre os objetivos pedagógicos deste programa, para entenderem que não é “mais um projeto da escola”, mas sim dá conta de demandas que são inerentes do cotidiano escolar.

Ao obter resposta sobre a indagação de como é feito o monitoramento sobre as cooperativas escolares, obtivemos o mapa do funcionamento da estrutura nacional, como um projeto sistêmico/nacional do Sicredi está sendo consolidado apenas este ano de 2020, partindo das vivências e experimentações que havíamos feito. Com destaque a seguinte afirmação de uma entrevistada:

“Temos consolidados os arquivos que serão disponibilizados provavelmente em janeiro/2021 (em função da pandemia) para as cooperativas escolares já constituídas no RS. O material foi criado pela Fundação Sicredi, que será a metodologia do programa. Esse material compõe um jogo chamado Cooperlândia, que foi criado para facilitar os conteúdos no momento de constituição de cooperativas e também na sua manutenção. O Cooperlândia é composto por tabuleiros, cartas de desafios e diários de aventura, onde os alunos registram os aprendizados ao longo da vivência do jogo.”

O mesmo entrevistado destaca os dados das cooperativas:

“Atualmente temos 28 cooperativas escolares ativas e 3 em processo de formação e estudos para constituição em 2021. Cada cooperativa escolar conta com um professor orientador que tem no mínimo 4 horas semanais da sua carga horária para a orientação. Além disso o programa conta com a assessoria pedagógica específica que faz as visitas mensais e alinha questões pedagógicas com estudantes, famílias, professores e equipe diretiva. O monitoramento é feito através do controle anual do cadastro das coopes junto ao órgão Ocerges Sescop RS.”

Quanto às ações contínuas, as cooperativas escolares tem várias ações durante o ano e essas ações têm por objetivo vivenciar os valores e princípios do cooperativismo com os estudantes. Entre elas cita-se o Fórum de cooperativas escolares, atividades alusivas em homenagem ao dia C (dia do cooperativismo),

Curso de Gestores que é um evento anual para trabalhar cada cargo dentro da cooperativa. Também contamos com a federação de cooperativas escolares- Feccopes Pioneira que é um órgão de representatividade social de todas as cooperativas escolares, que participam de eventos, ações, palestras. Anualmente acontece a AGO da Fecoopes.

Ao indagar sobre quais dificuldades enfrentam atualmente as cooperativas escolares na região de atuação da Sicredi Pioneira – RS, para a assessora de cooperativas escolares da Sicredi Pioneira-RS, obtivemos a resposta:

“Uma das dificuldades que elas tinham, era a necessidade de ter um olhar mais próximo e um acompanhamento de um profissional capacitado para dar todo o suporte necessário, essa necessidade foi sanada a partir de uma contratação específica de uma assessoria pedagógica totalmente voltada para atender as coopes escolares da região. Atualmente, a principal dificuldade é manter a chama da cooperativa escolar acesa em meio a pandemia porque o presencial é muito importante no processo de ensino aprendizagem. Os professores fazem contato semanalmente de forma virtual com os estudantes associados, mas ainda temos aqueles estudantes que não tem acesso à internet. Esse cenário exigiu dos professores adaptações e flexibilizações para dar continuidade nos trabalhos, tudo para melhor se adequar ao “novo normal”.

Respondendo a indagação sobre a importância desta cooperativa para a escola, segundo as palavras da a diretora e da professora coordenadora do projeto e também vice diretora da escola, elas consideram que a cooperativa é importante para a escola, porque é uma forma de promover o espírito solidário, a empatia e a responsabilidade e também a escola é mais visada pela comunidade, todos querem saber como funciona a cooperativa, além de ser um grupo que auxilia a escola nas ações que proporciona, e ativa a comunidade. Ainda analisando o nível de importância, observa-se a resposta quando os envolvidos são os alunos, importa dizer que eles se tornam mais próximos, mais responsáveis e pertencentes, autônomos, solidários, e há uma mudança no comportamento dos alunos que participam da cooperativa, aprendem muito sobre os diversos cargos que a compõe. Além de se envolverem em diversas ações, estimula a liderança, capacidade de empatia, melhora a desenvoltura para falar em público, importam-se mais com o outro, em como ajudar a comunidade, o que podem fazer por ela. Já para os

professores, há influência direta, recebem na sala de aula alunos mais comprometidos e dedicados, com uma visão diferente do mundo e a oportunidade de observar seu aluno de outra maneira, pois muitos deles, têm um comportamento diferenciado na sala de aula e na cooperativa. Os alunos que fazem parte dela, também auxiliam os professores, cuidando do recreio dos alunos menores e promovendo atividades diferenciadas para alunos do contra turno.

Resumo das entrevistas com os alunos participantes da cooperativa escolar:

Alunos de 14 a 15 anos, cursando oitavo e nono ano do ensino fundamental, e como atividade extracurricular, estudam inglês.

Segundo os entendimentos dos alunos para fazer parte da cooperativa, inicialmente vislumbraram a possibilidade de conhecer novas pessoas, opiniões, melhorar o aprendizado como aluno e fora da escola, interesse pelo assunto, e no decorrer do processo de aprendizado, percebem o impacto destes conhecimentos e novas habilidades para seu futuro profissional, conhecendo sobre empreendedorismo.

Seus objetivos eram aprender coisas novas, adquirir conhecimentos, engajamento em projetos da escola, melhorar a convivência, apresentar ideias, aprender a trabalhar em uma empresa e em grupo, conhecer sobre empreendedorismo, aprender sobre todas as áreas de uma empresa.

Entenderam a importância da cooperativa para a escola onde estudam, e com o conhecimento adquirido sobre cooperativismo, poderão transmitir este conhecimento para os demais alunos, mostrar seus projetos/trabalhos com o intuito de gerar interesse nos demais integrantes alunos da comunidade escolar. Entendem que é um diferencial que sua escola possui em relação as demais escolas da região, sendo uma oportunidade valiosa, com a qual aprendem liderança, comunicação, desinibição para falar em público, vencendo suas inseguranças.

Perceberam a importância para si mesmos e para os colegas na questão do aprendizado de coisas novas e interessantes, conhecimentos que nunca imaginaram que seria possível dentro de uma cooperativa, podendo se expressar com novas ideias e criatividade para os projetos e trabalhos, aprenderam também desinibição para falar em público, apresentar-se.

Estudando cooperativismo, despertaram para um mundo que desconheciam, repleto de possibilidades e se sentem abertos e ansiosos a novos aprendizados e sentem-se motivados a perder seus medos, vergonhas e inseguranças. Na opinião deles, entendem que estão preparados para assumir e liderar a cooperativa, com suas habilidades próprias como melhor desempenho com números ou mesmo com as palavras para fazer as atas.

Analisando o conjunto das entrevistas, percebe-se que a educação cooperativista poderá transformar profundamente, de forma positiva, a vida das pessoas envolvidas, tornando-as melhor preparadas para um mundo que apresenta uma complexidade crescente, tanto em sua vida profissional, como sua vida em comunidade, possivelmente, terão uma visão de ética e moral desenvolvida, tornando-se responsáveis e com sentimentos de pertencimento e solidários.

A cooperativa provedora Sicredi Pioneira RS diante dos desafios que os novos tempos exigem, igualmente se desenvolve com o aprendizado que provê, buscando soluções em parceiras com entidades ligadas ao cooperativismo, resultando um fortalecimento mútuo onde todos obtêm o benefício do desenvolvimento e sustentabilidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a educação cooperativa através da implantação das cooperativas escolares é uma ferramenta capaz de diversos benefícios na formação dos jovens estudantes, possibilitando-lhes habilidades que não são encontradas na educação formal, permitindo um ganho substancial no processo de educação e desenvolvimento comportamental do aluno. A experiência tem um grau de importância elevada tanto para professores, quanto alunos no que diz respeito ao relacionamento entre estes dois agentes do processo educacional.

Acredita-se, ao analisar as entrevistas, ter-se atingido o objetivo principal: “estudar a influência desta experiência na preparação para vida pessoal e profissional dos associados”. Entendemos que nossa pesquisa poderia ter um sentido mais amplo se tivéssemos a possibilidade de conviver com os alunos em reuniões habituais e em dias de trabalho que os mesmos desenvolvem atividades econômicas como forma de gerir meios financeiros para a cooperativa, porém devidos a fatores externos, devido a pandemia global já mencionada inicialmente, fomos impossibilitados deste momento que poderia nos propiciar uma experiência mais ampla e rica de aprendizado, em que viveríamos a cultura cooperativa da escola, nos proporcionando um maior entendimento da importância desse projeto na vida dos agentes envolvidos.

Concluimos que a experiência prática das cooperativas escolares são uma forma direta de atuar sobre o intelecto do adolescente, na formação de sua opinião sobre o mundo que o cerca, de uma forma ética e crítica. São significativas as mudanças de comportamento e desenvolvimento de senso pertencimento em comunidade.

As cooperativas cumprem sua função de acordo com o 5º princípio, como sendo um lugar de educação, assim sendo, dentro da cooperativa produz-se aprendizagem e novos conhecimentos. A sinergia de cooperativa e educação procura desenvolver nos indivíduos a responsabilidade social em uma sociedade democrática. A educação cooperativista busca melhorias nas condições de vida dos seus associados.

As cooperativas escolares são ferramentas no desenvolvimento das comunidades onde se encontram, podemos avaliar analiticamente o impacto dos participantes diretos dos eventos, porém não teremos todo o alcance do que acontece nas pessoas que são impactadas diretamente, e nas que são impactadas indiretamente. Ensinar aos jovens cidadania responsável e a responsabilidade com suas famílias, comunidade e meio ambiente, para que possam compreender o alcance que suas atitudes representam e como suas ações podem influenciar o meio onde vivem.

Entendemos que o impacto da cooperativa escolar CooperSete no desenvolvimento dos estudantes a partir do seu envolvimento na proposta da cooperativa, se reflete no comportamento na vida escolar e social, os mesmos se sentem mais seguros para se expressar diante de outras pessoas baseados em conhecimentos adquiridos, os alunos apresentam maior interesse e melhor desempenho em matérias que anteriormente não se destacavam, como português e matemática, melhora na desenvoltura para apresentação de trabalhos perante a turma, além de aprendizado na habilidade de boa convivência na sociedade e competências para o sucesso profissional, tais como gestão de pessoas, criatividade, pensamento crítico, inteligência emocional, negociação e resolução de problemas complexos.

Avaliando as principais características da atuação da cooperativa escolar CooperSete, percebe-se um treinamento com enfoque cooperativista, visando desenvolver atividades econômicas, sócias e culturais em benefício aos associados.

Ao identificar as principais práticas de educação cooperativista, percebe-se que o estímulo à responsabilidade social é relevante, a busca por melhores condições de vida é incentivada através do conhecimento, bem como o incentivo a solidariedade.

O desenvolvimento dos jovens a partir do olhar das professoras salienta-se no desempenho escolar que obtém uma melhora relevante, bem como nas relações sociais destes estudantes, tornando-se cidadãos mais conscientes de seu papel como agentes transformadores do meio onde vivem.

REFERÊNCIAS

Livros:

BAIOTO, Carlos Daniel. **CULTURA COOPERATIVISTA COMO POTENCIALIZADOR DE EFICIÊNCIA COOPERATIVISTA: UM ESTUDO DE CASO DA COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI PIONEIRA**. 2018. 234 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2018.

BAIOTO, Carlos Daniel; HALLAL, Fatima Elisa Mayer. **DESAFIOS ENCONTRADOS NA ATUALIDADE PELA EDUCAÇÃO NO BRASIL**. 2016. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Cooperativismo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo/RS, 2016.

BAIOTO, Carlos Daniel; ZENI, Rodrigo. **A COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL ATRELADA AO DESENVOLVIMENTO E COLONIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RONDINHA/RS**, 2019, 43 f. Monografia (Pós - Graduação) - Curso de Pós – Graduação em Gestão de Cooperativas e Desenvolvimento Regional, do Centro de Ensino Superior Riograndense – CESURG, Sarandi/RS.

BERGAMINI, Cecília Whitaker, **PSICOLOGIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL**, 3ed, São Paulo, Atlas, 1982.

BIGNETTI, L.P.; **AS INOVAÇÕES SOCIAIS: UMA INCURSÃO POR IDEIAS, TENDÊNCIAS E FOCOS DE PESQUISA**. Ciências Sociais Unisinos, v.47, n.1, p. 3-14, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS, MÉTODOS E TÉCNICAS**. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **QUESTIONS DE SOCIOLOGIE**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.

BOGARDUS, E.S. **PRINCÍPIOS Y PROBLEMAS DEL COOPERATIVISMO**. México: Libreiros Mexicanos Unidos, 1964.

CELLARD, A. **A ANÁLISE DOCUMENTAL**. In: POUPART, J. et al. **A PESQUISA QUALITATIVA: ENFOQUES EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 176p.

DENCKER, Ada de Freitas M. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000

FALKEMBACH, Elza M. F. **DIÁRIO DE CAMPO: UM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO. CONTEXTO E EDUCAÇÃO.** Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19-24

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA.** São Paulo: Paz e Terra, 1996

GARZÓN, Carlos Uribe. **BASES DEL COOPERATIVISMO,** 2ª edição. Bogotá.S.N.,1978, 360p.

GIL, Antônio Carlos, **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA - 4. ed. -** São Paulo: Atlas, 2002

GODOY, A. S. **A PESQUISA QUALITATIVA E SUA UTILIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA.** 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ABORDAGENS QUALITATIVAS.** São Paulo: EPU, 1986.

LUZ FILHO, Fabio. Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, GB(Brasil). **COOPERATIVAS ESCOLARES** (Origem: organização; Educação cooperativa: Função social) 5. ed. Rio de Janeiro, GB (Brazil) 1960 405 p. (Pt)

Manual de Orientação para o Conselho Fiscal, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), 2ed, Brasília, DF, Sescoop 2019.

MAURER, T. H. **O COOPERATIVISMO: UMA ECONOMIA HUMANA.** São Paulo, Imprensa Metodista, 1966. 328 p.

MEINEN, Ênio e PORT, Márcio, **O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO ONTEM, HOJE E AMANHÃ,** Brasília: CONFEBRAS,2012.

PALHARES, José. **A JUVENTUDE, A PARTICIPAÇÃO E A ESCOLA. A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL EM ELEIÇÕES ASSOCIATIVAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA,** trabalho de síntese sobre um tema da disciplina de Sociologia da Educação, Braga, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. Portugal 1996.

RECH, V.; BAIOTO, C.D. **COOPERATIVAS ESCOLARES: UMA INOVAÇÃO SOCIAL.** 2016. Trabalho de Conclusão e Curso. UNISC, Santa Cruz do Sul

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A PERSPECTIVA DA ENTREVISTA NA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA. EVIDÊNCIA: OLHARES E PESQUISA EM SABERES EDUCACIONAIS,** Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

SACCOL, Amarolinda; SILVA, Lisiane Vasconcellos da; MACHADO, Lisiane, AZEVEDO, Débora. **METODOLOGIA DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, Editora Unisinos, São Leopoldo/RS, 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **METODOLOGIA DA PESQUISA E ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO**. 4. ed. Florianópolis, 2005.

SCHNEIDER, Jose Odelso. **A EDUCAÇÃO COOPERATIVA E SUAS PRÁTICAS**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

_____. **MBA – Gestão em Cooperativas**. São Paulo, FUNDACE – USP, 2000.

_____. **PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO COOPERATIVA: A VISÃO DE SISTEMATIZADORES DA DOCTRINA COOPERATIVISMO** In Schneider, José Odelso, (Org) **EDUCAÇÃO COOPERATIVA E SUAS PRÁTICAS**, Brasília, SESCOOP, 2003

_____. **IDENTIDADE COOPERATIVA: SUA HISTÓRIA E DOCTRINA**, Porto Alegre, SESCOOP/RS, 2019

SILVA, Liduina Rodrigues. **DESAFIOS ENCONTRADOS NA ATUALIDADE PELA EDUCAÇÃO NO BRASIL**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/desafios-encontrados-na-atualidade-pela-educacao-no-.htm>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SILVA Paola, ABRANTES Rumeninng, OLIVEIRA Aladenisa C. de, **DOCTRINA E PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA MAXI MUNDI**, Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.5, n.3, Pub.6, Julho 2012

VELASCO, H.; DÍAZ DE RADA, A. **LA LÓGICA DE LA INVESTIGACIÓN ETNOGRÁFICA**. Un modelo de trabajo para etnógrafos de la escuela. Madrid: Trotta, 1997.

VERGARA, S.C. **MÉTODOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIANNA, Ilca Oliveira. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: UM ENFOQUE DIDÁTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**. São Paulo: EPU, 2001.

YIN. R. K. **ESTUDO DE CASO: PLANEJAMENTO E MÉTODOS**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

_____; ROMÃO, José E. (Orgs.). **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TEORIA, PRÁTICA E PROPOSTA**. – 9.ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.

Sites:

Base Nacional Comum Curricular. (BNCC) 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2020.

BIESDORF, Rosane Kloch, **O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL: EDUCAÇÃO NA ESCOLA E NA SOCIEDADE.** Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20432> Acesso em: 13 jun.2020.

Blog **Pioneira** - Neste ano, três cooperativas escolares foram constituídas na área de abrangência da Sicredi Pioneira RS, 2019. Disponível em <https://www.sicredipioneira.com.br/blog/detalhe/neste-ano-tres-cooperativas-escolares-foram-constituídas-na-area-de-abrangencia-da-sicredi-pioneira-rs> Acesso em 15 set. 2020

BOSCATO, J. D., IMPOLCETTO, F.M., DARIDO, S.C. **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA PROPOSIÇÃO NECESSÁRIA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA?** Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/2175-8042.2016v28n48p96/32565> Acesso em: 14 jun.2020.

BRASIL, **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL, **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 21 jun. 2020.

Cartilha **RAMOS COOPERATIVISMO**, Disponível em <https://www.ocb.org.br/ramos> Acesso em: 28 jun.2020.
Disponível em <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo> Acesso em 25 Mar.2020.

COIMBRA, Cecília, BOCCO, Fernanda, LÍVIA DO NASCIMENTO, Maria **SUBVERTENDO O CONCEITO DE ADOLESCÊNCIA.** Arquivos Brasileiros de Psicologia [em linha]. 2005, 57 (1), 2-11 ISSN: 0100-8692. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229017444002> Acesso em: 22 jun.2020.

COOPERATIVISMO, Disponível em <https://empresasecooperativas.com.br/cooperativismo/> Acesso em: 28 jun.2020.

ELISA, Ana. **O ESTUDANTE DEVE TER ESPAÇO E APOIO PARA DEDICAR-SE AOS SEUS INTERESSES E OBJETIVOS DE VIDA.** Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/inovaescola/projeto-de-vida.html>. Acesso em: 26 abr. 2020.

FERRARI, Márcio, **CÉLESTIN FREINET, O MESTRE DO TRABALHO E DO BOM SENSO**, 2008, Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1754/celestin-freinet-o-mestre-do-trabalho-e-do-bom-senso> Acesso em: 12 abr.2020.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE, Panorama Caxias IDH Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/panorama> Acesso em: 22 jun.2020.

EASYCOOP **Cooperativismo em Revista.** Disponível em <http://www.cooperativismo.org.br/noticias/>. Acesso em: 28 jun.2020.

HERÉDIA, Vânia, **A IMIGRAÇÃO EUROPÉIA NO SÉCULO PASSADO: O PROGRAMA DE COLONIZAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL**, Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona [ISSN 1138-9788] N° 94 (10), 1 de agosto de 2001. Disponível em <http://www.ub.edu/geocrit/sn-94-10.htm> Acesso em 16 jun. de 2020.

ICONES, Disponível em <https://somoscooperativismo.coop.br/> Acesso em: 28 jun.2020

Inovação Social – 2018 Disponível em: <https://escoladesignthinking.echos.cc/blog/2018/07/inovacao->. Acesso em: 13 set. 2020

Jovem – Conceito. Disponível em: <https://conceitos.com/jovem/#:ejam/emprego>. Acesso em: Acesso em: 22 jun. 2020 e 13 out. 2020.

MÁRCIO LOPES DE FREITAS, PRESIDENTE OCB Blog: **Cooperativismo: sinônimo de desenvolvimento sustentável** 01/07/2016 Disponível em <https://www.sicrediregiaocentro.coop.br/cooperativismo/programa-a-uniao-faz-a-vida/cooperativas-escolares> Acesso em: 25 mar.2020. Disponível em <https://www.sicredipioneira.com.br/programas-sociais/cooperativas-escolares> Acesso em: 26 apr.2020 Disponível em <https://www.sicredipioneira.com.br/blog/detalhe/cooperativismo-sinonimo-de-desenvolvimento-sustentavel> Acesso em: 13 set. 2020

NAVE À VELA, **Inovação em Educação.** Disponível em <https://naveavela.com.br/qual-e-o-perfil-do-aluno-do-seculo-xxi/> Acesso em: 12 abri.2020

RAMOS DO COOPERATIVISMO, ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB, Disponível em <http://www.mundocoop.com.br/destaque/ocb-moderniza-ramos-do-cooperativismo.html> Acesso em: 17 jul. 2020.

RAMOS COOPERATIVISMO ATÉ 2019, GERAÇÃO COOPERAÇÃO, Disponível em <https://geracaocooperacao.com.br/saiba-quais-sao-os-13-ramos-do-cooperativismo/> Acesso em: 16 jul. 2020.

Relatório anual de sustentabilidade, 2019 – Sicredi Pioneira Disponível em https://www.sicredi.com.br/media/relatorio_sustentabilidade_2019.pdf Acesso e: 13 set. 2020.

Revista Eco 21 Disponível em <http://www.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=2644> Acesso em: 13 set. 2020 Edição 182. ANO 2012 Leonardo Boff

SESCOOP, Disponível em <http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/ramos-do-cooperativismo/> Acesso em: 28 jun.2020.

SOUZA, Jorge Luiz de, Revista **DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO**, 2016 Ano 13 . nº 88 Disponível em:
http://www.mestradoprofissional.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2144:catid=28&Itemid=23 Acesso em 28 jun. 2020.

Wikipedia, **CAXIAS DO SUL**, Cidade. Disponível em
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Caxias do Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caxias_do_Sul) Acesso em : 28 jun.2020.

8. APÊNDICE I

Questões para os entrevistados:

A pesquisa a seguir tem como propósito auxiliar na elaboração de um trabalho de conclusão do Pós Graduação em Cooperativismo, desenvolvido na UNISINOS tendo como orientador o prof. Doutor Carlos Daniel Baioto. O tema refere-se a uma pesquisa descritiva exploratória com vistas a demonstrar como a experiência da COOPERSETE influenciou no desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes a partir de seu envolvimento com a proposta da cooperativa escolar.

O grupo de alunos: Associada Presidente, três associados com cargos efetivos e um associado com cargo de suplência.

Do grupo dos professores: a professora diretora da escola, a professora coordenadora do projeto da cooperativa escolar

Não serão utilizados os nomes dos entrevistados no Trabalho, as informações prestadas serão de sigilo absoluto. As perguntas são pessoais e foram enviadas ao grupo de pessoas que atuam junto às cooperativas escolares. Solicitamos que sejam respostas curtas de no máximo 5 linhas. Desde já agradecemos a colaboração.

Questões para os Alunos:

1º Módulo:

- Qual sua idade?
- Qual série está cursando?
- Você faz alguma atividade extracurricular fora da escola? – Exemplo: curso de informática.

2º Módulo:

- O que te motivou a se interessar em participar da cooperativa escolar? Por exemplo, ouviu uma palestra.
- Qual seu objetivo estar atuando dentro da cooperativa escolar?
- Com base em suas habilidades pessoais, como pretende ou entendeu que poderia colaborar com a cooperativa?
- Qual o cargo gostaria ocupar e porquê? Ou cargo que ocupa e o porquê?

3º Módulo:

- Em seu entendimento, qual a importância da cooperativa escolar para a escola que você frequenta?
- E qual a importância para você e seus colegas?

4º Módulo:

- Explique com suas palavras o que você espera estudando o cooperativismo?
- Qual sua expectativa ao participar de uma cooperativa escolar?

Questões para os Professores envolvidos**1º Módulo:**

- Qual cargo que ocupa na escola?
- Qual a importância desta cooperativa para a escola?
- Qual a importância desta cooperativa para os alunos?
- Qual a importância desta cooperativa para os professores?

2º Módulo:

- Qual sua motivação para participar do projeto da cooperativa escolar?

3º Módulo:

- Em seu entendimento, qual a importância da cooperativa para os alunos?
- E qual a importância para você e seus colegas professores?

4º Módulo:

- Explique com suas palavras o que você espera/esperou estudando o cooperativismo junto com os alunos?
- Qual seu parecer sobre as habilidades adquiridas pelos alunos?
- Quais suas observações sobre o comportamento do aluno que fez/faz parte do projeto das cooperativas?

9. APÊNDICE II ESTATUTO SOCIAL DA COOPERATIVA



ESTATUTO SOCIAL DA COOPERATIVA ESCOLAR DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SETE DE SETEMBRO

COOPERSETE

Capítulo I

Da Denominação, Sede, Duração e Ano Social.

Artigo 1º – A Cooperativa Escolar **CooperseTE**, de fins educativos é regida pelo presente estatuto e pelas Leis e resoluções em vigor.

Artigo 2º – A Cooperativa Escolar tem sua Sede nas dependências da Escola Sete de Setembro, rua Virgínia Bonatto Bachi, , bairro São Luís da 6ª Léguas, município de Caxias do Sul.

Artigo 3º – A sua área de atuação fica circunscrita às dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro, participações em feiras, eventos e atividades afins para o exercício de aprendizagem, objeto da cooperativa.

Artigo 4º – O prazo de duração da cooperativa é indeterminado, e o ano social deve coincidir com o ano letivo.

Capítulo II

Dos Objetivos

Artigo 5º – A Cooperativa Escolar, como laboratório de aprendizagem do Cooperativismo inspirada na lei nº 5.764/71, tem os seguintes objetivos.

- Aprender, exercitar e promover o cooperativismo visando a educação da cooperação e a conscientização dos princípios cooperativistas;
- Participar de atividades educativas promovidas pela Entidade Fomentadora e ou entidades afins;
- Promover atividades sociais;
- Desenvolver o empreendedorismo a partir da construção do objeto de aprendizagem, podendo qualificá-los através da pesquisa.

Capítulo III

Dos Associados

Artigo 6º – A Cooperativa Escolar será constituída por alunos do(s) anos finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano), regularmente matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sete de Setembro.

Artigo 7º – O associado será excluído da Cooperativa Escolar quando:

- Solicitar o seu afastamento;

- Por deixar de ser aluno da escola.

Artigo 8º – O associado poderá ser eliminado da Cooperativa Escolar quando:

Não comparecer a 2 convocações consecutivas para assembleias, 3 convocações de reuniões ou oficinas de aprendizagens e não trazer justificativa.

Deixar de cumprir as normas do estatuto social.

Apresentar desvio de conduta, e/ou comportamento inadequado no ambiente escolar

Parágrafo único – Os casos de que trata este artigo serão analisados e resolvidos pelo conselho de administração.

Capítulo IV

Dos Direitos, Deveres e Responsabilidades.

Artigo 9º – Constituem-se direitos dos associados:

- Participar das Assembleias Gerais, discutindo e votando os assuntos que forem tratados;
- Sugerir ao Conselho de Administração e Assembleias propostas de interesse da cooperativa e da comunidade escolar;
- Votar e ser votado para qualquer cargo da cooperativa;
- Utilizar-se de todos os serviços da Cooperativa, bem como participar de todas as atividades educativas;

Artigo 10 – Constituem deveres dos associados:

- Cumprir o estatuto e decisões da Assembleia Geral;
- Participar das Assembleias Gerais, sugerindo alternativas que possam contribuir para o desenvolvimento da cooperativa e associados;
- Cuidar da imagem da cooperativa;
- Participar das oficinas de construção do objeto de aprendizagem.

Capítulo V

Do Capital Social

Artigo 11 – O Capital Social a ser subscrito e integralizado pelos associados correspondente a cinco quotas-partes sendo que uma quota-parte corresponde à R\$ 1,00 (um real).

Artigo 12 – O associado só poderá transferir suas quotas-partes à Cooperativa ao perder sua condição de sócio.

Artigo 13 – Caberá ao associado optar por doar ou não a sua quota-parte para a Cooperativa ao deixar de ser sócio.

Capítulo VI

Dos Órgãos Sociais

Artigo 13 – A Cooperativa Escolar será administrada e fiscalizada pelos seguintes órgãos:

- Assembleia Geral;
- Conselho de Administração;
- Conselho Fiscal.

Sessão I - Da Assembleia Geral

Artigo 14 - A Assembleia Geral é o órgão supremo da Cooperativa dentro dos limites legais e deste Estatuto, cabendo-lhe a tomada de toda e qualquer decisão de

interesse da cooperativa e suas deliberações vinculam-se a todos, ainda que ausentes ou discordantes.

Artigo 15 – As Assembleias Gerais serão Ordinárias (AGO) e Extraordinárias (AGE).

Parágrafo único – As decisões da Assembleia Geral Ordinária (AGO) e Assembleia Geral Extraordinária (AGE) deverão ser homologadas pela Direção da Escola.

Artigo 16 – A convocação para as Assembleias Gerais será feita pelo Presidente ou, ainda, pelo Conselho de Administração, ou Conselho Fiscal, ou 1/3 dos associados com número mínimo de 5 (cinco) associados.

Artigo 17 – As Assembleias Gerais serão convocadas com antecedência mínima de dez dias corridos.

Parágrafo único – O edital precisa ser afixado ao menos em um local público do ambiente escolar como mural, jornal ou redes sociais da cooperativa ou da escola.

Artigo 18 – As Assembleias Gerais tratarão, unicamente, dos assuntos constantes na Ordem do Dia do Edital de Convocação.

Artigo 19 – A eleição ou destituição dos membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal é de competência da Assembleia Geral.

Artigo 20 – A Direção dos trabalhos e a composição da mesa serão de competência do Presidente da Cooperativa, salvo em se tratando de Assembleias não convocadas pelo Presidente.

Parágrafo único – Caso a Assembleia Geral não tenha sido convocada pelo Presidente, a Direção dos Trabalhos caberá ao associado escolhido, em plenário, devendo compor a mesa aqueles que assinaram o ato de convocação.

Artigo 21 – Cada associado terá direito a somente um voto, independente do seu número de quotas-partes.

Artigo 22 – As eleições nas Assembleias Gerais serão por voto aberto quando houver chapa única para o Conselho de Administração e Conselho Fiscal ou secreto quando houver mais de uma chapa para qualquer um dos conselhos.

Parágrafo único – Os associados só poderão concorrer em uma das chapas.

Seção II – Das Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs)

Artigo 23 – A Assembleia Geral Ordinária ocorrerá no segundo semestre de cada ano letivo em que será deliberado sobre os seguintes assuntos constantes na Ordem do Dia:

- Prestação de contas referentes ao exercício anterior, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
 - Relatório de Atividades;
 - Relatório Financeiro;
 - Demonstrativo das Sobras ou Perdas;
 - Destinação das sobras ou rateio dos prejuízos.
- Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Administração e Conselho Fiscal.

Parágrafo único – As deliberações de que trata este artigo serão aprovadas por maioria simples de votos.

Seção III – Das Assembléias Gerais Extraordinárias (AGEs)

Artigo 24 – A Assembleia Geral Extraordinária será realizada sempre que necessário e poderá deliberar sobre qualquer assunto de interesse da Cooperativa, desde que mencionado no respectivo Edital de Convocação.

Artigo 25 – É da competência exclusiva da Assembleia Geral Extraordinária as deliberações dos seguintes assuntos:

- Reforma do Estatuto;
- Fusão, incorporação ou desmembramento;
- Dissolução da Cooperativa;
- Nomeação dos liquidantes.

Seção IV - Do Conselho de Administração

Artigo 26 – A Cooperativa Escolar será administrada por um Conselho de Administração composto por associados, escolhidos pela Assembleia Geral dentre os associados, para um mandato de um ano, sendo obrigatória, ao término de cada mandato, a renovação de, no mínimo, um terço dos seus componentes.

Parágrafo único- O citado Conselho de Administração será composto do Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoureiros, Diretor de Pesquisa, Diretor de Cultura e Diretor de Divulgação.

Artigo 27 – O Conselho de Administração rege-se pelas seguintes normas:

- Reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Presidente ou por solicitação do Conselho Fiscal;
- Deliberará validamente com a maioria de seus membros, proibida a representação, sendo as decisões tomadas por maioria de votos dos presentes cabendo ao Presidente da Cooperativa o voto de desempate;
- As deliberações serão consignadas em atas, lavradas, aprovadas e assinadas pelos presentes.

Artigo 28 – Nos impedimentos inferiores a sessenta dias, o Presidente da Cooperativa será substituído pelo Vice-presidente e este por outro membro do Conselho de Administração, designado pelos seus membros.

Parágrafo primeiro – Nos impedimentos do presidente, acima de sessenta dias, assume o Vice-presidente até o final do mandato.

Parágrafo segundo – Se ficarem vagos por mais de sessenta dias mais da metade dos cargos do Conselho de Administração, deverá o Presidente e membros restantes, convocar Assembleia Geral para o preenchimento dos respectivos cargos.

Parágrafo terceiro – Os substitutos exercerão os cargos, somente até o final do mandato de seus antecessores.

Parágrafo quarto – Perderá automaticamente o cargo, o membro do Conselho de Administração que, sem justificativa, faltar a duas reuniões ordinárias consecutivas ou três intercaladas sem justificativas.

Artigo 29 – Competem ao Conselho de Administração, dentro dos limites da Lei, deste Estatuto, atendidas as decisões e recomendações da Assembleia Geral:

- Promover oportunidades ao associado para conhecer o Estatuto da cooperativa;
- Elaborar plano de trabalho anual da cooperativa;
- Decidir sobre a admissão, afastamento temporário ou exclusão dos associados.
- Representar a Cooperativa nos mais diferentes ambientes e ocasiões, com o devido assessoramento do Professor Orientador e/ou do Diretor da Escola.
- Autorizar a realização de gastos necessários para o funcionamento da cooperativa conjuntamente com o Professor Orientador.
- Cumprir e fazer cumprir as decisões das Assembleias Gerais e o Estatuto Social;

- Proceder à convocação das Assembleias Gerais;
- Discutir com o Professor Orientador e com a direção da Escola a programação dos projetos em todas as suas fases.

Artigo 30 – Compete ao Presidente da cooperativa:

- Representar a Cooperativa Escolar;
- Convocar e presidir as Assembleias Gerais e reuniões do Conselho de Administração;
- Presidir a cooperativa e supervisionar as atividades educativas.

Artigo 31 – Compete ao Vice-Presidente:

- Substituir o Presidente em seus impedimentos;
- Auxiliar nas atividades de coordenação pertinentes ao Conselho de Administração.

Artigo 32 – Compete ao Primeiro Secretário:

- Organizar os serviços da secretaria mantendo em dia as atas das reuniões do Conselho de Administração, Assembleias Gerais, da presença dos associados nas reuniões e Assembleias assim como documentos ou correspondências;
- Elaborar juntamente com o Conselho de Administração e o Professor Orientador o Relatório Anual.

Artigo 33 – Compete ao Primeiro Tesoureiro:

- Controlar, registrar e apresentar o movimento financeiro decorrente das atividades da cooperativa para o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Assembleias.
- Assinar os documentos financeiros e liberação de recursos juntamente com o Presidente e o Professor Orientador.

Artigo 34 – O Primeiro Secretário e o Primeiro Tesoureiro serão substituídos em seus impedimentos, pelo Segundo Secretário e Segundo Tesoureiro respectivamente.

Parágrafo único – Na ausência do Presidente e/ou Tesoureiro, o Vice-Presidente e o Segundo Tesoureiro, respectivamente, juntamente com o Professor Orientador, assinarão os documentos financeiros.

Artigo 35 – Compete ao Diretor de Pesquisa:

- Coordenar as oficinas de aprendizagens.

Artigo 36 – Compete ao Diretor de Cultura:

- a) Coordenar a realização de atividades culturais, sociais e educacionais da Cooperativa

Artigo 37 – Compete ao Diretor de Divulgação:

- Divulgar a Cooperativa nas redes sociais, jornais da cidade, murais da escola entre outros;
- Documentar com fotos ou vídeos as atividades da Cooperativa.

Seção V - Do Conselho Fiscal

Artigo 38 – O Conselho Fiscal compõe-se de dois membros titulares e dois suplentes, para um mandato de um ano, podendo ser reeleitos apenas 1/3 dos componentes.

Artigo 39 – Ao Conselho Fiscal compete:

- Exercer a fiscalização sobre as operações, atividades e serviços da Cooperativa, inclusive o saldo do numerário em caixa;

Analisar os relatórios financeiros anuais apresentando parecer para apreciação da Assembleia;

Parágrafo Primeiro – Para os exames de documentos e operações financeiras o Conselho Fiscal poderá contar com o apoio do seu Professor Orientador e ou especialista convidado.

Parágrafo Segundo – Para a condução das reuniões o Conselho Fiscal irá escolher no início de cada exercício um(a) coordenador(a) e um(a) secretário(a).

Artigo 40 – O Conselho Fiscal reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, com a participação de, no mínimo, dois terços de seus membros.

Capítulo VII - Das Sobras, Perdas, Fundos e Balanço Geral

Artigo 41 – Constituem receitas da Cooperativa Escolar os recursos oriundos:

- Das atividades de aprendizagens;
- Doações.

Artigo 42 – O Relatório Financeiro será apresentado para apreciação e aprovação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Artigo 43 – As sobras apresentadas em AGO serão distribuídas aos seguintes fundos:

- Dez por cento (10%) para o Fundo de Reserva, destinado a reparar as perdas e prejuízos da Cooperativa Escolar;
- Quarenta por cento (40%) para o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES) destinado a prestação de serviços aos associados e desenvolvimento das atividades sociais, educacionais, desportivas, culturais e recreativas;
- Cinquenta por cento (50%) para o Fundo Empreendedor da Cooperativa Escolar, destinado a promoção da aprendizagem.

Capítulo VIII- Da Dissolução e Liquidação

Artigo 44 – A Cooperativa Escolar se dissolverá de pleno direito:

- Quando assim deliberar a Assembleia Geral.
- Em caso de dissolução da Cooperativa caberá à Escola e ao Conselho de Administração o processo de liquidação.

Capítulo IX - Das Disposições Gerais

Artigo 45– O Diretor do Estabelecimento de Ensino será o representante deste junto a Cooperativa Escolar, podendo, entretanto, designar um Professor Orientador com atribuições de orientar as atividades pedagógicas da cooperativa.

Parágrafo único – O Professor Orientador da Cooperativa de que trata este artigo deverá orientar as ações educacionais e sociais, conjuntamente com o Conselho de Administração.

Artigo 46 – Na hipótese da 1ª Eleição de membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal ocorrer no segundo semestre do ano letivo seus mandatos se estenderão até o final do segundo semestre de 2020.

Artigo 47 – Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na aplicação do presente Estatuto serão resolvidos de acordo com a legislação vigente, ouvidos o Professor Orientador e os Órgãos de representatividade e apoio do Cooperativismo.

Coordenador(a) da Comissão de Fundação da Cooperativa

Presidente da Cooperativa

Secretário(a)

Orientador(a) da Cooperativa

Diretor(a) da Escola